



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE
CURSO DE LETRAS – ESPANHOL**

JOILTON GARCIA DO AMARAL

**ANÁLISE DOS ATOS DE FALA PRESENTES EM TEXTOS ORAIS DA SÉRIE *LA
CASA DE LAS FLORES* SOB A ÓTICA DA PRAGMÁTICA**

MOSSORÓ/RN

2020.2

JOILTON GARCIA DO AMARAL

ANÁLISE DOS ATOS DE FALA PRESENTES EM TEXTOS ORAIS DA SÉRIE *LA CASA DE LAS FLORES* SOB A ÓTICA DA PRAGMÁTICA

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Central, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior.

MOSSORÓ/RN

2020.2

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

G216a Garcia do Amaral, Joilton
ANÁLISE DOS ATOS DE FALA PRESENTES EM
TEXTOS ORAIS DA SÉRIE LA CASA DE LAS FLORES
SOB A ÓTICA DA PRAGMÁTICA. / Joilton Garcia do
Amaral. - Mossoró/RN, 2020.2.
67p.

Orientador(a): Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Pragmática. 2. Atos de fala. 3. Textos orais. 4. La
casa de las flores. 5. Série de TV. I. da Silva Júnior, Pedro
Adrião. II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

JOILTON GARCIA DO AMARAL

ANÁLISE DOS ATOS DE FALA PRESENTES EM TEXTOS ORAIS DA SÉRIE *LA CASA DE LAS FLORES* SOB A ÓTICA DA PRAGMÁTICA

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Central, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol.

Aprovada em: 07/06/2021.

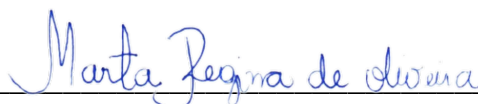
Banca Examinadora



Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof.^a Dra. Eretuza Gurgel de Oliveira (1^a Examinadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof.^a Me. Marta Regina de Oliveira (2^a Examinadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Dedico a Deus, a minha mãe e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço este trabalho e minha formação acadêmica a Deus e a minha família. A essa por apoiar-me em minhas decisões e por proporcionar-me os meios de estudos necessários para minha formação acadêmica; Aquele, por conceder-me o dom do saber. Vocês são essenciais em minha vida.

A Nicanor Barroso, um amigo que sempre esteve ao meu lado, apoiando-me em todas as decisões, incentivando-me a nunca desistir, a perseverar e buscar sempre atingir meus objetivos.

Agradeço, ainda, ao corpo docente da Faculdade de Letras e Artes (FALA), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por todos os ensinamentos, em especial à professora Maria Solange por contribuir significativamente em minha trajetória acadêmica, não apenas em sala de aula, assim como fora dela. Obrigado pelos conselhos, por acreditar no meu potencial (mais do que eu), pela ajuda com materiais sempre que eu necessitava, por sempre sanar minhas dúvidas, ainda que em um final de semana.

Ao meu orientador, Pedro Adrião, por compartilhar seus conhecimentos e por me instigar a pensar em produzir sempre algo melhor, de forma a aprimorar meus trabalhos acadêmicos, pois acreditava na minha capacidade intelectual.

Aos professores e amigos, Marta Regina, João Daniel e Janaína Alves, por todos os conselhos dados, pelas maravilhosas conversas e por compartilhar excelentes materiais que contribuíram para meus estudos e pesquisas.

Às professoras Márcia Socorro, Eretuza Gurgel e Anna Néri por compartilharem conhecimentos tão enriquecedores para minha formação acadêmica e profissional.

RESUMO

A área da pragmática tem como uma de suas funções analisar o contexto comunicativo em sentido amplo, sendo considerada uma teoria do uso da linguagem. Nesse prisma, surgem os atos de fala, responsáveis por analisar as intencionalidades presentes nos contextos, levando-se em consideração o emissor, o interlocutor, a situação comunicativa, dentre outros aspectos. Diante do exposto, como objetivo principal, analisamos os enunciados da personagem Paulina de La Mora, na série mexicana *La casa de las flores*, por meio dos atos de fala assertivo, diretivo, comissivo, expressivo e declarativo a partir da classificação de Searle. Como objetivos específicos, catalogamos os enunciados proferidos pela personagem supracitada, classificamos os atos de fala presentes nos contextos analisados e descrevemos esses atos sobre a ótica da pragmática. Utilizamos como referencial teórico, dentre outros, autores como Levinson (2007) e Escandell Vidal (1996), pelos importantes estudos direcionados à área da pragmática; Searle (1990) e Austin (1982), por serem os precursores desta teoria. Aplicamos como metodologia uma abordagem qualitativa, com propósitos descritivos, por estar orientada aos objetivos da nossa análise. Nossa problemática esteve direcionada à seguinte indagação: “de que forma a teoria dos atos de fala pode contribuir para a compreensão dos enunciados?”. Como resultado da análise, verificamos que o ato de fala declarativo não está presente nos enunciados analisados. Além disso, percebemos que é possível constatar e entender as intenções presentes nos enunciados, porém, desde que haja o conhecimento do contexto no qual estão inseridas. Como conclusão, obtivemos que os atos de fala contribuem para uma melhor compreensão dos enunciados, uma vez que há muitos implícitos envolvidos nos contextos comunicativos. Isso ocorre devido às classificações dos atos, dado que norteiam o leitor a analisar o contexto com uma visão mais ampla, além do que é enunciado, em busca dos elementos implícitos, e levando-se em consideração os elementos pragmáticos necessários para essa análise.

Palavras-chave: Pragmática. Atos de fala. Textos orais. *La casa de las flores*. Série de TV.

RESUMEN

El área de la pragmática tiene como una de sus funciones analizar el contexto comunicativo en sentido amplio, siendo considerada una teoría del uso del lenguaje. En ese prisma, surgen los actos de habla, responsables por analizar las intencionalidades presentes en esos contextos, llevando en consideración el emisor, el interlocutor, la situación comunicativa, entre otros aspectos. Ante lo expuesto, como objetivo principal, analizamos los enunciados del personaje Paulina de La Mora, en la serie mexicana La casa de las flores, por medio de los actos de habla asertivo, directivo, comisivo, expresivo y declarativo a partir de la clasificación de Searle. Como objetivos específicos, catalogamos los enunciados proferidos por el personaje supracitado, clasificamos los actos de habla presentes en los contextos analizados y describimos esos actos sobre la óptica de la pragmática. Utilizamos como referencial teórico, entre otros, autores como Levinson (2007) y Escandell Vidal (1996), por sus importantes estudios direccionados al área de la pragmática; Searle (1990) y Austin (1982), por el hecho de ser los precursores de esta teoría. Aplicamos como metodología un enfoque cualitativo, con fines descriptivos, por estar orientada a los objetivos de nuestro análisis. Nuestra cuestión problema estuvo direccionada a la siguiente indagación: “¿de qué forma la teoría de los actos de habla puede contribuir para la comprensión de los enunciados?”. Como resultado de la investigación, verificamos que el acto de habla declarativo no está presente en los enunciados analizados. Además de eso, percibimos que es posible constatar y entender las intenciones presentes en los enunciados, pero, desde que haya el conocimiento del contexto que están inseridas. Como conclusión, obtuvimos que los actos de habla contribuyen para una mejor comprensión de los enunciados, una vez que hay muchos implícitos envueltos en los contextos comunicativos. Eso ocurre debido a las clasificaciones de los actos, puesto que orientan al lector a analizar el contexto con una visión más amplia, además de lo que es enunciado, en busca de los elementos implícitos, y llevando en consideración los elementos pragmáticos necesarios para ese análisis.

Palabras clave: Pragmática. Actos de habla. Textos orales. La casa de las flores. Serie de TV.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Núcleos: jardim da família De La Mora e Ministério Público.	36
Quadro 2 – Núcleo: hospital.	42
Quadro 3 – Núcleo: casa da família De La Mora.	46
Quadro 4 – Núcleo: cemitério.	50
Quadro 5 – Núcleo: casa da família De La Mora.	52
Quadro 6 – Núcleos: casa da família De La Mora e <i>La casa de las flores</i>	56
Quadro 7 – Núcleo: jardim da família De La Mora.	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PRAGMÁTICA	13
2.1 Breves considerações das máximas conversacionais de Grice.....	15
2.2 Atos de fala	17
2.2.1 Uma perspectiva austiniana	17
2.2.1.1 Atos locucionários, ilocucionários e perlocucionários.....	19
2.2.2 Uma perspectiva searleana.....	22
2.2.2.1 Atos de fala assertivos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos	24
2.2.2.2 Atos de fala indiretos	26
3 A SÉRIE <i>LA CASA DE LAS FLORES</i>	29
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	33
4.1 Classificação da pesquisa.....	33
4.2 <i>Corpus</i> da pesquisa	35
4.3 Procedimento da pesquisa.....	35
4.4 Análise dos enunciados	36
5 CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS.....	66

1 INTRODUÇÃO

A pragmática, que está inserida na área da linguística, tem como função estudar os usos da linguagem nos mais variados contextos, focando nos fatores linguísticos inerentes ao contexto em uso.

Neste sentido, os estudos no âmbito da pragmática levam em consideração a forma como os falantes se comunicam, tomando como elementos básicos a investigação do emissor, do destinatário, da situação comunicativa, do enunciado, etc.

À vista disso, surgem as intencionalidades presentes nos contextos, que, por seu turno, são analisadas mediante os atos de fala. Diante desta ótica, nossa pesquisa está direcionada ao estudo dos atos de fala presentes em uma série televisiva mexicana, *La casa de las flores* (2020).

O nosso objetivo geral consiste em analisar os atos de fala assertivos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos, por meio da perspectiva de Searle. Além disso, temos os seguintes objetivos específicos: 1- catalogar os enunciados proferidos pela personagem Paulina de La Mora na série supracitada; 2- classificar os atos de fala presentes nos contextos analisados; 3- descrever tais atos de fala à luz da pragmática.

Como referencial teórico, embasaremos-nos em autores como Levinson (2007) e seus aportes teóricos acerca das significativas descrições da pragmática; Bertuccelli Papi (1996), Escandell Vidal (1996), Oliveira (1996) e Reyes (1994), com seus importantes estudos na área da pragmática, abordando, ainda, as teorias pertencentes a essa área; além de Searle (1990) e Austin (1982), com suas contribuições para a evolução da teoria dos atos de fala.

Como metodologia, elaboraremos uma pesquisa qualitativa com fins descritivos, como forma de realizar uma análise do *corpus* de estudo a partir de enunciados da série, sob um prisma dos atos de fala, classificando-os e interpretando-os.

Em relação à forma como se desenvolve a pesquisa, primeiramente, separaremos as falas proferidas pela personagem Paulina de La Mora, no episódio 11 da 3ª temporada; em seguida, classificaremos os atos de fala assertivos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos presentes nos enunciados; e, por fim,

realizaremos a análise de cada enunciado, descrevendo-os e interpretando-os separadamente.

Dessa forma, visando uma melhor organização da análise do presente trabalho, dividiremos os enunciados da personagem Paulina em núcleos presentes no episódio analisado, uma vez que, em cada grupo, há um tema central. Esses núcleos somam um total de sete e estão distribuídos em sete quadros, nos quais constam o enunciado, o tipo de ato e sua descrição.

Esta pesquisa surgiu da ideia de criar um *corpus* que se aproxime de contextos reais de uso da língua espanhola, para posteriormente analisar esses enunciados como um campo propício para explorar os elementos pragmáticos.

Um ponto que justifica nossa análise é o fato de que as falas proferidas pela personagem são instigantes e nos fazem refletir em relação ao momento em que são usadas, além de apresentarem, na maioria das vezes, algo implícito relacionado ao contexto em uso.

Este trabalho também busca incrementar a área da pragmática, por ser um campo de investigação relativamente novo, além de ser pouco explorado no âmbito universitário, no que diz respeito às monografias de graduação.

O motivo dessa pouca investigação é advindo do fato de não haver suficientes monografias cujas pesquisas estejam relacionadas à área da pragmática, mais precisamente no que concerne à teoria dos atos de fala. Comprovamos isso durante nossas buscas por trabalhos desse tipo, uma vez que não obtivemos o êxito que esperávamos, pois encontramos apenas uma.

Concernente à problemática que norteia o nosso estudo investigativo, nossa indagação principal consiste em: “de que forma a teoria dos atos de fala pode contribuir para a compreensão dos enunciados?”.

No tocante à divisão da nossa pesquisa, primeiramente, abordaremos os fundamentos teóricos acerca das várias definições concernentes à pragmática, perpassaremos, brevemente, o estudo das máximas conversacionais de Grice e, em seguida, focaremos no estudo da teoria dos atos de fala, por meio dos aportes pragmáticos de Austin e de Searle.

Dando continuidade, discorreremos acerca da série *La casa de las flores*, por ser o *corpus* de nossa análise, mediante os enunciados proferidos pela personagem Paulina de La Mora. Diante disso, apresentaremos um resumo da série, por meio do

qual exporemos os dados de produção da série; os temas centrais que são abordados; a descrição dos ambientes de gravação, indicando onde se localizam e para que se destinam; e as características de alguns personagens, ademais da relevância que estes têm para o desenrolar da trama.

Por último, explanaremos acerca da metodologia utilizada em nosso trabalho, apresentando a classificação da pesquisa, o *corpus* utilizado e o procedimento metodológico adotado. Finalmente, exporemos a análise dos enunciados mediante quadros, estes separados por núcleos presentes na série, uma vez que prezamos por uma melhor organização do trabalho.

Diante do que foi exposto, almejamos contribuir para a elaboração de trabalhos acadêmicos de estudantes em fase de formação universitária, para futuros estudos de pesquisadores que, por ventura, venham a explorá-la, além de servir para novas pesquisas no campo da Linguística.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PRAGMÁTICA

Na década de 30, Wittgenstein desenvolveu um ponto de vista acerca do comportamento da linguagem e dos significados que são criados a partir de tudo aquilo que falamos. Em sua visão, uma sentença tem seu sentido estabelecido de acordo com seu uso particular em determinada comunidade (VAITSMAN e GIRARDI, 1999).

Dessa forma, “não pode haver definição ostensiva do significado, isto é, que o significado não deriva dos referentes das palavras [...]. Em toda comunidade de discurso há regras que são leis sobre elas próprias” (VAITSMAN e GIRARDI, 1999, p.35).

A pragmática surge, então, com a ideia de examinar o comportamento do uso linguístico, passando por uma progressão analítica que se preocupa em introduzir fatores que estejam relacionados à organização de uma comunicação oral e o que dela são implicados; focando em todos os aspectos linguísticos que sejam inerentes ao contexto em uso, além de focar nas ligações existentes entre os emissores e o que é dito (REYES, 1994).

A maioria das concepções pragmáticas surgiram dos estudos da filosofia da linguagem (LEVINSON, 2007). A partir dessa filosofia, a pragmática passou a ser importante devido ao interesse dado a seus questionamentos, que iam além dos aspectos semânticos, sintáticos e fonológicos.

Além disso, a pragmática ganhou protagonismo ao ser considerada como “uma das principais vertentes do pensamento contemporâneo, quer pela sua influência nas ciências humanas, quer pelo desconforto que a mesma causa em alguns linguistas, ao romper com antigos métodos de pesquisa” (MOREIRA, 2016, p. 31).

Essa nova forma de compreender a linguagem despontou como um acréscimo para a área da Linguística, buscando analisar os enunciados em um sentido completo, levando-se em consideração o momento, as pessoas envolvidas, a linguagem utilizada; de forma geral, o contexto em uso.

Sendo assim, “a pragmática, por ser a teoria da linguagem em uso, em especial da linguagem da conversação espontânea, é uma teoria do contexto”¹ (REYES;

¹ Texto original: la pragmática, por ser la teoría del lenguaje en uso, en especial del lenguaje de la conversación espontánea, es una teoría del contexto.

BAENA; URIOS, 2005, p. 9), o que acaba por explicar seu uso indiscriminado de ser considerada uma teoria interpretativa.

Tendo como campo de estudo o uso da linguagem, nos mais diversos contextos, tomando em consideração a forma de se comunicar entre os falantes, a pragmática “diz respeito à relação dos signos com seus usuários e a como estes os interpretam e os empregam” (SOUZA FILHO, 2006, p. 218). Este autor ainda a considera heterogênea e variável, pois apresenta vários usos em múltiplos contextos, sendo estes essenciais para as análises pragmáticas.

Em outra vertente, para Levinson (2007), ela é considerada um termo difícil de ser explicado, pois possui vários significados. Diante disso, propõe um sentido inerente a ela, assim como ocorre em outras áreas da linguística.

Neste contexto, é importante salientar que a sintaxe estuda as palavras e suas divisões e a semântica o seu sentido, já a pragmática consiste no “estudo do uso linguístico” (LEVINSON, 2007, p. 6). Sendo assim, ocupa-se da análise da relação do que é enunciado com o contexto no qual está inserido.

Escandell Vidal (1996) é um nome representativo em estudos no âmbito da pragmática em língua espanhola. Ela afirma que o objetivo principal dessa área é estudar as concepções do uso da língua em seu contexto comunicativo.

Em outras palavras, a pragmática considera “as condições que determinam tanto o uso de um enunciado concreto por parte de um falante concreto em uma situação comunicativa concreta, como sua interpretação por parte do destinatário”² (ESCANDELL VIDAL, 1996, p. 14). Dessa forma, toma como elementos básicos fatores extralinguísticos tais como o emissor, o destinatário, a situação comunicativa e o enunciado.

Em um sentido mais amplo, Gibert Escofet (2014, p. 39) classifica a pragmática como “o estudo dos princípios do uso da língua na comunicação”³ e reforça o fato de ser fundamentada “no discurso, nas relações que existem entre o uso da linguagem e os contextos socioculturais”⁴ (GIBERT ESCOFET, 2014, p. 39).

² Texto original: las condiciones que determinan tanto el empleo de un enunciado concreto por parte de un hablante concreto en una situación comunicativa concreta, como su interpretación por parte del destinatario.

³ Texto original: el estudio de los principios del uso de la lengua en la comunicación.

⁴ Texto original: en el discurso, en las relaciones que existen entre el uso del lenguaje y los contextos socioculturales.

Portanto, a partir das concepções expostas anteriormente sobre os fundamentos teóricos da pragmática, podemos compreender que há diversas classificações acerca da pragmática, mas todas elas apontam para o fato de que consiste no estudo do uso da linguagem em contexto.

2.1 Breves considerações das máximas conversacionais de Grice

Ao realizarmos uma enunciação, são gerados vários sentidos, a depender da intencionalidade do falante e da situação comunicativa. Tais sentidos não são oriundos de uma perspectiva anterior, tampouco posterior à produção do enunciado, mas sim construídas no momento da fala. Dessa forma, mediante a produção de sentidos, há a possibilidade da compreensão por parte dos interlocutores (MOKVA, 2001).

Diante do exposto, sob o prisma da linguagem oral, Grice se preocupou em averiguar os princípios que permeiam a interpretação de um enunciado, aportando para a área da pragmática importantes estudos a partir da criação do Princípio de cooperação. Este princípio é expressado pela colaboração do falante no momento da fala, quando seja necessária, respeitando determinadas regras, para que haja êxito na comunicação (GUZMÁN MUNITA e MIRANDA UBILLA, 2012).

O Princípio de cooperação se subdivide em 4 subcategorias, classificadas por Grice como máximas conversacionais. Essas “têm como base um princípio cooperativo entre falante e ouvinte, possível de reger a comunicação” (MOKVA, 2001, p. 49) e que, segundo a autora, as informações presentes no contexto de fala são o resultado da interação de conhecimentos.

Exemplificando essas classificações de máximas conversacionais temos: a máxima de quantidade, a máxima de qualidade, a máxima de relação e a máxima de modo. Discorreremos sobre essas máximas nos parágrafos subsequentes.

Máxima de quantidade, realiza-se quando é dada apenas a informação suficiente para tal conversação (ESCANDELL VIDAL, 1996). Um exemplo deste tipo de máxima se apresenta abaixo:

A: “Quando você viajou para o México?”

B: “Viajei em maio do ano passado”.

Neste caso, foi dada apenas a informação requerida, ou seja, não houve informação equivocada, tampouco adicional. A pergunta foi respondida nas expectativas do interlocutor, qual seja, a data da viagem.

A **Máxima de qualidade** ocorre quando se diz apenas o que é considerado verdadeiro (ESCANDELL VIDAL,1996). Pode-se encontrar o uso desta máxima no seguinte exemplo:

A: “É verdade que o planeta Marte estava próximo à Terra ontem?”

B: “Bom, de acordo com fontes de cientistas especializados em temas espaciais, sim, é verdade”.

O ponto de vista de B, ao responder baseando-se em uma informação confiável, determina a veracidade de sua resposta. Do contrário, ao responder apenas um “sim”, talvez não houvesse uma informação veraz.

A **Máxima de relação** apresenta um enunciado que possua importância para a comunicação (ESCANDELL VIDAL,1996). Podemos identificar este tipo de máxima no enunciado emitido em um evento sobre intercâmbio, no qual participavam alunos de graduação de Letras-Espanhol, e uma pessoa X diz:

“estamos oferecendo bolsas de estudos na Espanha para graduados em Letras - Espanhol”.

No enunciado foi dada uma informação considerada pertinente aos alunos de Língua Espanhola, que estavam presentes em tal evento. Desse modo, é uma notícia válida.

Na **Máxima de modo** a informação deve ser breve e concisa, sem enunciados ambíguos, e pode-se identificá-la em contextos que possuam uma linguagem mais rebuscada (ESCANDELL VIDAL,1996).

Um exemplo dessa máxima pode ser encontrado em uma página da Internet especializada em notícias relacionadas à saúde informando que “o vírus da dengue matou 50 mil pessoas no mês de abril”. Neste caso, utiliza-se de uma linguagem clara

e sem ambiguidade, pois apresenta o tipo de vírus, a quantidade exata de mortes e o período em que ocorreram.

A classificação de Grice acerca das máximas conversacionais foi importante para o desenvolvimento de estudos no âmbito da pragmática. Nesta mesma linha de raciocínio, os atos de fala, tema central da nossa pesquisa, também ocupam um lugar de destaque nos estudos da pragmática. Em virtude disso, abordaremos os atos de fala no próximo tópico deste trabalho.

2.2 Atos de fala

A língua possui vários significados, além do que está expresso nos enunciados. Sob esta perspectiva, a pragmática trata de verificar as intencionalidades presentes nos contextos que são ocasionadas pelos usos linguísticos. Essas intenções são analisadas a partir dos atos de fala, que são considerados a unidade básica de uma comunicação (AUSTIN, 1982).

A teoria dos atos de fala, considerada como uma importante linha de pesquisa no campo da pragmática, foi inicialmente formulada por Austin⁵ e, posteriormente, desenvolvida por Searle, sendo considerados os precursores dos estudos pragmáticos. Diante do que foi dito, daremos continuidade a este tema apresentando as contribuições de Austin e, em seguida, as contribuições de Searle para essa teoria tão difundida.

2.2.1 Uma perspectiva austiniana

Austin desenvolveu a teoria dos atos de fala com o intuito de suprir, de forma geral, o uso pragmático da linguagem. Sendo assim, este poderia ser analisado minuciosamente desde que fossem utilizados “os instrumentos conceituais adequados para isso, mostrando desse modo que a análise pragmática da linguagem, não é, em princípio, incompatível com uma abordagem teórica” (MARCONDES, 2003, p. 26).

⁵ Escandell Vidal (1996) expõe que, embora Austin não tenha falado propriamente de pragmática, suas pesquisas são tidas, atualmente, como pertencentes a esta área.

Como filósofo da linguagem⁶, Austin buscou desenvolver uma linguagem corrente, de uso habitual, averiguando as características desse uso linguístico. Por isso, passou a estudar a evolução dessa linguagem observando as mudanças que são ocasionadas ao ser utilizada, para que ao fim ela pudesse se adaptar às necessidades de cada enunciado (TORRE MEDINA, 2004; ESCANDELL VIDAL, 1996).

Vale salientar que Austin partia dos mesmos princípios teóricos que Wittgenstein, à vista que suas ideias estavam fundamentadas pela filosofia analítica, baseada em observações da linguagem comum do dia a dia.

A filosofia analítica também observa a linguagem como uma atividade, porém não deixa de conferir “grande importância ao significado desvinculado dos conceitos de verdade e falsidade e estreitamente relacionado aos usos extralinguísticos da mesma linguagem”⁷ (BERTUCCELLI PAPI, 1996, p. 43).

Em sua primeira conferência em Harvard, Austin cria a distinção entre os verbos constativos e performativos. Nestes, inicialmente tomados como realizativos, o autor assinala “que emitir a expressão é realizar uma ação e que esta não se concebe normalmente com o mero dizer algo”⁸ (AUSTIN, 1982, p. 47).

Já em relação aos verbos constativos, apresenta uma denominação descritiva, mas que tão logo muda de ideia ao afirmar que “nem todos os enunciados verdadeiros ou falsos são descrições, por esta razão prefiro usar a palavra ‘constativo’”⁹ (AUSTIN, 1982, p. 43).

A partir disso, podemos conceber que o verbo constativo é usado para descrever coisas, podendo estas serem verdadeiras ou falsas; o performativo, por seu turno, “não é realmente nem verdadeiro nem falso, uma vez que não descreve um fato, mas deve ser considerado como bem ou mal sucedido, dependendo das circunstâncias e consequências da realização do ato” (SOUZA FILHO, 2006, p. 224).

⁶ Escandell Vidal (1996) afirma que Austin não é considerado um linguista e que, por isso, suas pesquisas não estavam relacionadas à área da Linguística, mas que foram essenciais para o início de uma corrente linguística privilegiada.

⁷ Texto original: gran importancia al significado desvinculado de los conceptos de verdad y falsedad y estrechamente relacionado a los usos extralingüísticos del mismo lenguaje.

⁸ Texto original: que emitir la expresión es realizar una acción y que ésta no se concibe normalmente con el mero decir algo.

⁹ Texto original: no todos los enunciados verdaderos o falsos son descripciones; por esta razón prefiero usar la palabra “constativo”.

Em relação aos enunciados performativos, são utilizados o modo indicativo ao empregar a primeira pessoa do singular no tempo presente; são considerados orações declarativas dotadas de sentido; além de serem classificados como apropriados ou inapropriados (MARCONDES, 2003; BERTUCCELLI PAPI, 1996).

Desta última classificação surge a oposição com os constativos pelo fato de os performativos não levarem em consideração se as orações são verdadeiras ou falsas (ESCANDELL VIDAL, 1996).

Diante dessas classificações, Austin começa a questionar-se e a constatar se as comparações estão sempre sujeitas a erros, que não há enunciados totalmente iguais e que suas divisões acerca dos performativos e constativos não estavam de tudo resolvidas (ESCANDELL VIDAL, 1996).

Surgiu, então, a necessidade de repensar a forma de analisar os enunciados levando-se em conta a gama de sentidos que são gerados ao enunciar algo (BERTUCCELLI PAPI, 1996). A partir destes questionamentos, Austin cria a tricotomia dos atos locucionários, ilocucionários e perlocucionários.

2.2.1.1 Atos locucionários, ilocucionários e perlocucionários

Em sua oitava conferência em Harvard, Austin (1982) começa reforçando a ideia de que não é uma tarefa fácil realizar a distinção entre os constativos e performativos e que seria necessário reconsiderar os sentidos ao enunciar algo. A partir disso, diferencia

todo um grupo de sentidos de 'fazer algo', todos os quais ficam incluídos na afirmação óbvia de que dizer algo é, em sentido normal e pleno, fazer algo. Isto inclui a emissão de certos sons, a de certas palavras em uma determinada construção e com um certo 'significado' na acepção filosófica preferida do termo, isto é, com uma referência e um sentido determinados¹⁰ (AUSTIN, 1982, p. 138).

¹⁰ Texto original: todo un grupo de sentidos de "hacer algo, todos los cuales quedan incluidos en la afirmación obvia de que decir algo es, en sentido normal y pleno, hacer algo. Esto incluye la emisión de ciertos ruidos, la de ciertas palabras en una determinada construcción y con un cierto "significado" en la acepción filosófica preferida del término, esto es, con una referencia y un sentido determinados.

Dessa forma, Austin (1982) diz que o ato locucionário está relacionado ao fato de “dizer algo”¹¹ e é provido de significado. Esse ato é produzido a partir de “determinados sons (ato fonético), organizados em palavras e dotados de uma estrutura sintática (ato fático), em condições de expressar um sentido e uma referência (ato rético)”¹² (BERTUCCELLI PAPI, 1996, p. 39).

Ao usarmos a fala, produzimos um ato locucionário e, normalmente, é produzido um ato ilocucionário em consequência dessa realização, ou seja, “desenvolver um ato ao dizer algo, como coisa diferente de realizar o ato *de* dizer algo”¹³ (AUSTIN, 1982, p. 144).

À vista disso, ao dizer algo realizamos um ato ilocucionário e para indicar esta realização há de levar em consideração a forma como é empregado no enunciado, se tem a função de “informar, ordenar, advertir, comprometermos, etc., isto é, atos que têm uma certa força (convencional)”¹⁴ (AUSTIN, 1982, p. 153).

Esse ato ilocutório possui efeitos, “mas de um modo que difere fundamentalmente da produção de efeitos no sentido usual da palavra, isto é, da produção de coisas na natureza, das mudanças no curso dos acontecimentos” (OLIVEIRA, 1996, p. 161). Sendo assim, os efeitos produzidos não mais seguirão o curso normal, não terão uma determinada ordenação.

O ato perlocucionário, por sua vez, está relacionado ao fato de um enunciado produzir efeitos pelo simples fato de dizer algo, ou seja, gerar através de “expressões linguísticas, certos efeitos nos sentimentos, pensamentos e ações de outras pessoas” (OLIVEIRA, 1996, p. 160). Ademais, há de haver a intencionalidade do emissor de, por meio do que foi dito, provocar esses efeitos e ter controle sobre os receptores.

Austin considera, ainda, este ato como “a unidade básica da comunicação [...] no qual se encontram as elocuições constativas e performativas – pois seria o único fenômeno real na situação de fala que nos empenhamos em elucidar” (LEÃO, 2013,

¹¹ “La suposición de que decir algo, al menos en todos los casos dignos de ser considerados, esto es, en todos los casos considerados, es siempre *enunciar* algo, y nada más que eso” (AUSTIN, 1982, p. 53).

¹² Texto original: determinados sonidos (acto fonético), organizados en palabras y dotados de una estructura sintáctica (acto fático), en condiciones de expresar un sentido y una referencia (acto rético).

¹³ Texto original: llevar a cabo un acto *al* decir algo, como cosa diferente de realizar el acto *de* decir algo.

¹⁴ Texto original: informar, ordenar, advertir, comprometermos, etc., esto es, actos que tienen una cierta fuerza (convencional).

p. 67). Dito de outro modo, a intencionalidade do emissor está presente neste ato com a finalidade de alcançar algum efeito.

Para identificarmos a relação que há entre esses três atos, tomemos como referência o enunciado a seguir: – João, o volume do som da televisão está muito alto. Neste caso, deparamo-nos com um ato locucionário, pelo simples fato de enunciar algo, “o volume do som da televisão está muito alto”. Ao transmitir tal informação a João, o emissor gera um ato ilocucionário. Se João entende o que foi informado pelo emissor e reduz o volume da televisão, estará praticando uma ação e a informação será atendida, ou seja, gerará efeitos. Essa ação de João consiste em um ato perlocucionário, ocorrido por meio da força ilocutiva.

Para Austin, todo ato de fala, a depender da forma e do contexto em que é usado, é considerado “uma ação, seja como ato ilocucionário que possui uma certa força ao dizer algo, ou como ato perlocucionário que tem ou manifesta efeitos, resultados ou conquistas pelo fato de dizer algo”¹⁵ (TORRE MEDINA, 2004, p. 43).

A partir da força ilocucionária, Austin (1982) cria uma nova teoria do significado baseada na classificação de cinco atos apresentados a seguir:

1. **Atos vereditivos:** configuram-se como atos judiciais que consistem em emitir “um juízo (oficialmente ou não) a respeito de valores ou fatos com base em material de prova ou em argumentação” (OLIVEIRA, 1996, p. 163). Esses atos fazem uso de verbos como julgar, acreditar etc. Um típico ato vereditivo está presente em enunciados como “julgo procedente o pedido de divórcio formulado entre as partes”, proferido, em um contexto jurídico, por uma autoridade competente para tal fim.

2. **Atos exercitivos:** estão relacionados ao fato de influenciar ou de possuir autoridade, mas sem possuir um juízo de valor, ao serem utilizados verbos como designar, ordenar etc. (AUSTIN, 1982). Um exemplo deste tipo de ato é produzido no enunciado “eu, Presidente da República, aconselho aos meus seguidores a não usarem máscara durante a pandemia”, demonstrando a influência que o enunciador possui diante de seus interlocutores, se estes concordarem em não mais usá-las.

3. **Atos comissivos:** relacionam-se ao comprometimento de um emissor com determinada coisa, por meio de verbos como jurar, prometer, etc. (OLIVEIRA, 1996). Quando dizemos “eu dou minha palavra de que farei a monografia englobando todos

¹⁵ Texto original: una acción, ya sea como acto ilocucionario que posee una cierta fuerza al decir algo, o como acto perlocucionario que tiene o manifiesta efectos, resultados o logros por el hecho de decir algo.

os requisitos impostos pela norma”, estamos emitindo um ato comissivo pelo fato de nos comprometermos com algo. Em outras palavras, proferimos o compromisso de elaborar um bom trabalho.

4. **Atos comportativos:** têm a ver com as atitudes diante de certos comportamentos. Nestes atos são utilizados verbos como desculpar, criticar, elogiar, agradecer etc. (BERTUCCELLI PAPI, 1996). Um professor ao proferir o enunciado “João, eu o parabeno pelo excelente trabalho desenvolvido, porém, como avaliador, preciso destacar os pontos negativos presentes no texto e que podem ser melhorados”, demonstra o seu caráter comportamental ao fazer um elogio, seguido de uma crítica construtiva.

5. **Atos expositivos:** são os atos responsáveis pelo esclarecimento do uso das palavras, utilizando verbos tais como contestar, corrigir, classificar, argumentar etc. (AUSTIN, 1982). Imaginamos que um cliente não está de acordo em pagar um valor X por uma roupa que está danificada e enuncia o seguinte: “atendente, eu quero desconto na compra desta roupa, pois ela está com defeito”. Esta enunciação se classifica como um ato expositivo, pois o cliente utiliza argumentos convincentes para tal situação, qual seja, a peça danificada.

Austin (1982), ao proferir esses atos em sua última conferência em Harvard, não teve o intuito de produzir uma classificação única e fixa, mas sim de colaborar com a área da filosofia e que suas propostas fossem inseridas em tal área. Sendo assim, Searle foi o responsável de desenvolvê-la, dando novos rumos à teoria dos atos de fala.

2.2.2 Uma perspectiva searleana

Antes de elencar as contribuições de Searle, é importante saber que existem os atos de fala diretos, de fácil compreensão, com o uso de verbos que apresentam diretamente suas intenções; e os indiretos, os de difícil interpretação, que manifestam as intencionalidades do falante a partir dos contextos nos quais são inseridos (GIBERT ESCOFET, 2014).

Estes últimos foram incluídos na classificação de atos de fala de Searle, considerando-os como atos que são realizados “indiretamente através de outro ato de fala ou por locuções com performativos implícitos” (LEÃO, 2013, p. 68).

A divisão de atos de fala proposta por Searle se opõe à de Austin pelo fato de passar a focar numa perspectiva gramatical (BERTUCCELLI PAPI, 1996) ao criar “uma concepção de linguagem meramente instrumentalista, pois, ao invés de divulgar as ideias de fato austinianas sobre a linguagem” (BONFIM, 2016, p. 94) as reinterpreta a partir dos estudos advindos da gramática gerativa.

Em sua obra “Os atos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem” (1969), Searle formula “a análise dos atos de fala em uma nova direção, elaborando uma versão mais sofisticada da classificação das forças ilocucionárias e de seus componentes” (MARCONDES, 2003, p. 33).

Para isso, ele considera um aperfeiçoamento das convenções e intencionalidades presentes nos atos de fala propostos por Austin, focando, dessa forma, na classificação dos atos ilocucionários. Neste sentido, para Searle (1990), o fato de falarmos uma língua está relacionado ao fato de termos que seguir determinadas normas e, além disso,

consiste em realizar atos de fala, atos tais como fazer enunciados, dar ordens, formular perguntas, fazer promessas e assim sucessivamente, e mais abstratamente, atos tais como referir e predicar, e, em segundo lugar, que esses atos são em geral possíveis graças a, e se realizam de acordo com, certas regras para o uso dos elementos linguísticos¹⁶ (SEARLE, 1990, p. 25-26).

Sendo assim, Searle (1990) afirma que ao realizar diferentes tipos de atos ilocucionários pode haver a mesma referência e predicação, ainda que estas estejam separadas dos atos. Contudo, ao emitir um enunciado o falante realiza ao menos três tipos diferentes de atos de fala, tais quais:

- a. Atos de emissão, ao proferir palavras;
- b. Atos proposicionais, ao ser feita a predicação e a referência;
- c. Atos ilocucionários, ao utilizar expressões de mandato, de pergunta etc.

No tocante à predicação e à referência, esta é considerada um ato de fala que tem o compromisso de explicar o papel da emissão de um enunciado referencial no

¹⁶ Texto original: consiste en realizar actos de habla, actos tales como hacer enunciados, dar órdenes, plantear preguntas, hacer promesas y así sucesivamente, y más abstractamente, actos tales como referir y predicar, y, en segundo lugar, que esos actos son en general posibles gracias a, y se realizan de acuerdo con, ciertas reglas para el uso de los elementos lingüísticos.

ato ilocucionário. Tal emissão serve para separar ou constatar algo em particular (SEARLE, 1990).

A predicação, por sua vez, “é um ‘momento’ do ato ilocucionário, em contraposição à referência, que embora separada do ato ilocucionário como um todo, é uma abstração, contudo, é um ato independente” (OLIVEIRA, 1996, p. 200). Segundo o referido autor, tem como função a análise contedística proposicional do ato ilocucionário.

Ao serem realizados atos ilocucionários, são produzidos atos de emissão e proposicionais. Estes, por não serem realizados individualmente, ao serem produzidos, são usuais na produção dos ilocucionários (SEARLE, 1990).

Já em relação aos atos de emissão, ao serem realizados, não há a necessidade da produção do ato ilocucionário ou proposicional, pois há a possibilidade de dizer algo em um determinado contexto com um propósito e, em outro, possuir outra intenção (SEARLE, 1990). De forma resumida,

os atos de emissão consistem simplesmente em emitir sequências de palavras. Os atos ilocucionários e proposicionais consistem caracteristicamente em emitir palavras dentro de orações, em certos contextos, sobre certas condições e com certas intenções¹⁷ (SEARLE, 1990, p. 33).

2.2.2.1 Atos de fala assertivos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos

Austin, como exposto anteriormente, desenvolveu a Teoria dos atos de fala, aportando importantes pesquisas para essa área. Em seguida, Searle foi o responsável por aprimorá-la e difundi-la, uma vez que propôs uma nova classificação para os atos ilocucionários, levando-se em consideração os enunciados performativos.

Para Searle, quando falamos, estamos sujeitos a produzir algum tipo de ação verbal (LEVINSON, 2007), cujas produções são divididas em atos assertivos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos. Discorreremos, a seguir, sobre todos esses atos, utilizando exemplos presentes nos enunciados da série televisiva *La casa de las flores*.

¹⁷ Texto original: los actos de emisión consisten simplemente en emitir secuencias de palabras. Los actos ilocucionarios y proposicionales consisten característicamente en emitir palabras dentro de oraciones, en ciertos contextos, bajo ciertas condiciones y con ciertas intenciones.

Os **atos assertivos** estão relacionados ao fato de que propomos algo e nos comprometemos por meio dessa proposição (SILVA, 2007). Um típico exemplo desse tipo de ato está presente no enunciado “não posso abandoná-la assim. É minha responsabilidade como pai”.

Neste caso, tendo em vista o contexto, o emissor se compromete em assumir o filho que sua namorada está esperando, uma vez que é proferido após o momento que o emissor recebe a notícia da gravidez de sua parceira. Tal proposição pode ocorrer ao serem usadas descrições, explicações, constatações, classificações etc., por meio de verbos como afirmar, supor, concluir, poder etc.

Os **atos diretivos** estão ligados às “tentativas do falante de fazer com que o destinatário faça algo” (LEVINSON, 2007, p. 305), seja realizando ou não uma determinada ação, ou seja, busca um fim desejado. Para que estes atos sejam realizados, em muitos dos casos, há a necessidade de haver um certo grau de poder por parte de quem o performa para que seja considerado válido (SILVA, 2007).

No enunciado a seguir, presente em uma cena na qual se organiza uma festa de casamento, encontra-se um ato diretivo:

A: “Vamos ensaiar”.

B: “De novo?”

A: “Claro! Quantas vezes for necessário”.

Dessa forma, A ordena a B a realizar um ato pelo fato de deter a autoridade sobre ele no momento da fala, uma vez que A era responsável pela organização da festa e B tinha a função de atender a suas ordens. Tais performances desses atos ocorrem por meio de verbos como ordenar, pedir, proibir, perguntar, aconselhar, implorar etc.

Outros tipos de atos ilocucionários que são representados pelo comprometimento são os **atos comissivos**, mas que, por sua vez, ocorrem quando o emissor se compromete ao enunciar algo que ainda ocorrerá, seja usando ou não um verbo performativo (SILVA, 2007).

O uso desse ato está expresso no enunciado “se um dia, minha floricultura estiver em perigo, ou se as flores da casa pararem de florescer, por favor, me ligue. Eu virei pôr as coisas em ordem. Entendeu?”. Esta emissão compromete o emissor,

ainda que não seja utilizado o performativo “prometer”, pois subtende-se uma promessa, caso suceda alguma adversidade futura. Esses comprometimentos se realizam a partir de enunciados como prometer, ameaçar, ofertar, apostar etc.

Os **atos expressivos** são produzidos aos expressarmos as circunstâncias que permeiam nosso ambiente, ao estado de espírito atual (SILVA, 2007). Sendo assim, em uma cena na qual há duas irmãs conversando sobre a vida e seus planos futuros, uma delas diz: “parabéns, irmã! Isso é maravilhoso!”.

Neste caso, encontra-se um característico ato expressivo, uma vez que o emissor expressa sua felicidade ao receber a notícia do casamento de sua irmã, parabenizando-a pelo ocorrido. Dessa forma, como está relacionado ao estado de cada indivíduo, pode ocorrer com uma variedade de expressões performativas, tais como parabenizar, expressar felicidade ou maldade, desejar, agradecer, lamentar, desculpar etc.

Por último, os **atos declarativos** são os decorrentes de “mudanças imediatas no estado institucional de coisas e que tendem a se valer de instituições extralinguísticas complexas” (LEVINSON, 2007, p. 305). Tais atos ocorrem com o uso de verbos como declarar, batizar, proclamar etc. Um caso desse ato encontra-se no enunciado a seguir:

A: “A floricultura é de vocês”.

B: “Já que ganhamos o processo contra sua avó, já pagamos, mas não a queremos mais. Pode fazer o que quiser com esse lugar horrível”.

Nesse exemplo, há a mudança instantânea de um estado, pois, no momento da fala, o receptor recebe um documento que comprova a mudança de proprietário da floricultura, ou seja, antes pertencia a um indivíduo, agora a outro.

2.2.2.2 Atos de fala indiretos

Em um determinado contexto comunicativo, sempre há informações perceptíveis, que são explicitadas pelo simples contexto, e imperceptíveis ou implícitas, que são aquelas em que o autor não demonstra o real sentido que quer expressar.

Com base nesse ponto de vista, percebe-se que um ato ilocucionário possui informações explícitas e implícitas e que para ser compreendido é de suma importância o entendimento do que está explícito além de perceber as ideias do que é implícito (LEÃO, 2013).

Diante disso, Souza Filho (2006, p. 222) reforça que “a linguagem é sempre comunicação”. E, sob o prisma desta perspectiva, afirma que uma determinada palavra ou expressão não possui um significado final e decisivo, há que levar em consideração o contexto em uso, sendo possível haver diversas interpretações. Um exemplo dessas possíveis interpretações está no que se pode observar na seguinte passagem:

A: “Acabei de comer. Estou com uma moleza no corpo”.

B: “Vai vomitar?”.

Neste trecho, pode-se observar a falta/ou não de entendimento por parte de B. Quando A fala que comeu e em seguida utiliza tal expressão, o que vem na mente de B é que passou algo ruim com A, que em seu entendimento seria o vômito. Olhando desse ponto de vista, poderia ter esse significado, mas para poder entender o real sentido, há que analisar o contexto em uso, o falante e seus aspectos culturais etc.

A expressão “moleza no corpo” é dita quando alguém fica com preguiça e sono justamente pelo fato de ter comido muito e, para poder entendê-la, é necessário possuir conhecimentos além dos gramaticais, fazendo uso da pragmática. Por isso, Souza Filho (2006) frisa no fato de haver vários sentidos em uma fala e que há a necessidade de analisar o contexto no qual está inserida.

Desse ponto de vista, ao ser realizada uma pergunta em relação ao sentido de uma palavra ou expressão é gerado um propósito em querer saber usá-las não apenas no contexto em foco, como também em muitos outros.

Esse questionamento é importante pois “permite identificar o uso linguístico com uma explicação da inter-relação existente entre a linguagem e a situação comunicativa em que a linguagem é tipicamente usada” (OLIVEIRA, 2010, p. 58), demonstrando o vasto campo semântico que um contexto pode expressar.

Em suma, apresentamos neste capítulo teórico a vasta abrangência da área pragmática e seu estudo do uso da linguagem em contexto. Perpassamos a

importância das máximas conversacionais de Grice para essa área e, em seguida, focamos na apresentação da teoria dos atos de fala, tanto na perspectiva de Austin, como na de Searle.

Para finalizar, vimos que esses estudos são desenvolvidos analisando o que está implícito no contexto comunicativo, levando-se em consideração os fatores que influenciam a comunicação como, por exemplo, o emissor, o interlocutor, o enunciado e a situação comunicativa. No capítulo analítico desta pesquisa, empregaremos essa base teórica para analisar enunciados da série *La casa de las flores*, sob a ótica da pragmática.

3 A SÉRIE *LA CASA DE LAS FLORES*

Originalmente produzida pela Netflix – serviço de transmissão de filmes e séries pagos –, escrita e dirigida pelo mexicano Manolo Caro, *La casa de las flores* é uma série televisiva mexicana, do gênero drama e comédia, com classificação etária de 16 anos. Apresenta temas como violência, sexo, drogas, relações familiares, homossexualidade, dentre outros (NETFLIX, 2020).

Esta série televisiva foi gravada, principalmente, no sofisticado bairro Bosque de Las Lomas, na Cidade do México. Retrata a vida burguesa da família De La Mora, que passa por diversos conflitos nos mais variados âmbitos da vida como o amoroso, financeiro e, principalmente, familiar.

A série *La casa de las flores* estreou no ano de 2018 e foi finalizada no ano de 2020. Está dividida em três temporadas, totalizando 33 episódios com uma média de 30 minutos cada. Os episódios possuem como título o nome de uma flor, seguido da representação da simbologia da flor correspondente, que remete ao tema abordado em cada capítulo. Como exemplos temos: girassol, que tem como simbologia o poder; íris, que está relacionada à fé; narciso, tendo como significado a mentira; trevo, possuindo a simbologia da vingança, dentre outros (NETFLIX, 2020).

A referida série tem dois ambientes centrais, ambos chamados A casa das flores. O primeiro, localizado junto à casa da família De La Mora, é uma floricultura dirigida pela matriarca Virginia de La Mora, uma mulher que possui apreço pela imagem de sua família. O segundo ambiente, que está afastado do bairro, é onde funciona uma casa de espetáculos, com apresentações de transexuais, sendo um negócio clandestino do patriarca da família, Ernesto de La Mora.

Tem como personagens principais um trio de atrizes mexicanas: Cecilia Suarez, interpretando Paulina de La Mora; Verónica Castro, dando vida à Virginia de La Mora; e Aislinn Derbez, no papel de Elena de La Mora.

Há também outros personagens importantes como Julián de La Mora (Darío Yazbek Bernal) e María José Riquelme (Paco León), este representando o papel de uma mulher transgênero, aquele, de um homossexual. A seguir, apresentaremos as características e a importância de cada personagem para o desenrolar da trama.

Paulina de La Mora é uma mulher até certo modo conservadora – devido à influência de sua mãe –, vivaz, fiel a sua família, mãe dedicada, que omite o fato de seu marido ter se assumido transgênero.

Pelo fato de ser a filha mais velha da família, após a morte da mãe, vê-se na condição de ter que lidar com os problemas familiares, seja na necessidade de ocultar a vida secreta de seu pai, ou dando sermões em seus irmãos ou até mesmo os apoiando em suas decisões (MOTTA, 2020). Ela possui um sotaque muito forte, o que a destacou em sua atuação e que resultou em uma boa aceitação do público.

Paulina é uma importante personagem para o desenrolar da história, pois está envolvida em um dos principais temas da série, a homossexualidade. Como exemplo, há a constante busca do autoconhecimento, ao dar-se conta que ainda é apaixonada pelo ex-marido transgênero.

Após anos separados, eles se reencontram, fazendo renascer o amor de ambos. Depois disso, decidem viver juntos novamente. Dessa forma, assume-se lésbica. A partir disso, tem que lidar com os problemas do seu filho adolescente em fase de crescimento e com a ex-cunhada, que passa a morar com eles e faz de tudo para manter Paulina afastada dos seus entes queridos.

Virginia, mãe de Paulina, é uma mulher que busca conservar o nome da família a todo custo. Ela demonstra esse papel conservador a partir do início do primeiro episódio, durante a festa de aniversário da floricultura, ao omitir da mídia a morte de Roberta – narradora da série e amante de Ernesto, marido de Virginia.

Um dos temas ao qual essa personagem está relacionada é as drogas. A partir do momento da falência da família, ela não encontra outra saída, a não ser vendê-las. Dessa forma, passa a utilizar a floricultura para o seu negócio clandestino, uma vez que vende ambas juntas, pois para comprar a droga, há que comprar flores.

Elena é a típica filha sem juízo. Dois temas presentes na série e que estão relacionados à personagem são o sexo e o racismo. Este pelo fato dela ter um namorado negro americano, o que não é bem visto por sua mãe, sofrendo retaliações; aquele pelo fato dela possuir vício em relações sexuais, uma vez que após o fim do namoro, passa a sair com vários homens e nunca estabelecer um relacionamento sério.

O tema do sexo é tratado de forma suave, levando-se em consideração o preconceito da sociedade, já que o diretor retrata a personagem como uma mulher livre em seus desejos e atitudes, e que ela não deve ser julgada por isso.

Julián é o filho mais novo da família e o mais problemático. Mantém uma vida dupla, já que namora uma mulher, mas possui uma relação às escondidas com um homem.

Alguns dos temas relacionados ao personagem são o sexo e a homossexualidade. Este pela constante luta de aceitação, uma vez que se assume bissexual para a família, mas que posteriormente se assume homossexual; aquele porque é vazado na internet um vídeo dele tendo relações sexuais a três, deixando a família envergonhada, mas que depois faz com que a matriarca Virginia dê uma entrevista à imprensa defendendo o filho e o apoiando, a fim de não manter a imagem da família deteriorada.

José María, esposa de Paulina, é uma personagem muito importante para a série. Vive na Espanha e exerce a profissão de advogada com maestria. Após a prisão de Ernesto (pai de Paulina) por questões financeiras, volta ao México para defendê-lo em tribunal.

É a partir desse momento que Paulina passa a perceber que ainda está apaixonada por sua ex-esposa e decide ir morar na Espanha, mas, após a morte da mãe, necessita voltar para resolver as questões familiares. Alguns dos temas que representam o papel de José María são a luta pela igualdade e respeito e a transexualidade.

De forma resumida, a série retrata a vida de uma família rica repleta de segredos, que vão sendo revelados ao desenrolar da trama, e que está interligada a questões sociais, como, por exemplo, a homossexualidade e o racismo.

A narrativa aborda, ainda, problemas financeiros, após a falência da floricultura, surgindo neste ponto, o tema das drogas, quando a matriarca passa a vendê-las. Os debates familiares estão fortemente presentes nos episódios, tanto abordando questões sexuais (no momento que Julián se assume bissexual), como falando de negócios, discutindo o que é melhor para todos etc.; além da abordagem da diferença de classes, ao retratar a floricultura como a classe alta, e a casa de apresentações, como a classe baixa (MOTTA, 2020).

Apesar de apresentar essa diferença de classes, a linguagem presente na série tem uma junção de aspectos formais e, principalmente, coloquiais. Estes pelo fato de os personagens utilizarem muitas expressões tipicamente mexicanas, tanto no âmbito dos ricos como dos pobres.

Por fim, a série retrata uma busca da virtude, dos princípios morais e do autoconhecimento; demonstrando o agir conforme às circunstâncias e de acordo com as necessidades familiares.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Como marco metodológico, classificaremos nosso estudo em relação à forma de abordagem, aos métodos utilizados, aos tipos básicos e à técnica de pesquisa. Quanto à abordagem, nossa pesquisa classifica-se como qualitativa; quanto aos métodos, dedutiva e monográfica ou estudo de caso; quanto aos tipos básicos, descritiva, bibliográfica e científica não-original; quanto à técnica, documentação indireta. Referente a essas três últimas classificações, embasamo-nos na tipologia de Bastos (2009) e, de forma geral, em conceitos de autores como Richardson (2012), Severino (2007) e Gil (1999).

A seguir: 1- apresentaremos e descreveremos essas classificações metodológicas; 2- exporemos o *corpus* que servirá de base para as análises deste estudo; 3- explicaremos os procedimentos da pesquisa; 4- explanaremos a análise e discussão dos enunciados.

4.1 Classificação da pesquisa

Do ponto de vista da abordagem utilizada nesta investigação, nossa pesquisa é classificada como qualitativa. Esta é utilizada para descrever problemas, assim como para identificar “processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos” (RICHARDSON, 2012, p. 80).

Dessa forma, este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa porque está voltado para a análise dos atos de fala em enunciados orais presentes na série *La casa de las flores*. Mediante essas análises, há a necessidade de entender as intencionalidades e, de certa forma, as nuances da personagem.

Por outra ótica, método pode ser definido como o meio para se chegar a um fim. Tendo isso em vista, em relação ao método de abordagem, empregamos em nossa pesquisa o que parte de um âmbito geral a um específico, sendo denominado dedutivo (GIL, 1999). Abordamos, inicialmente, os conceitos acerca da área da pragmática e, em seguida, focamos na teoria dos atos de fala, por ser nosso objeto

de análise. Ou seja, partiu-se do âmbito geral (pragmática) para o específico (atos de fala).

Quanto à forma de procedimento de nosso estudo, utilizamos o método monográfico ou estudo de caso, que parte da premissa de que o estudo sistemático de um caso pode ser relevante para o estudo de outros iguais ou similares (GIL, 1999).

Além disso, considera-se tanto indivíduos como comunidades, condições etc., a fim de verificar o objeto de estudo por meio da observação dos elementos que o influenciam, ademais de analisá-lo com base em todos os seus aspectos (BASTOS, 2009). Está assim classificado tendo em vista que analisamos os implícitos presentes nos enunciados de um único personagem da série, por meio dos atos de fala.

Em uma pesquisa descritiva, “parte-se do princípio de que os fatos devem ser analisados, classificados e interpretados de maneira que o pesquisador não interfira neles” (BASTOS, 2009, p. 76). Por conseguinte, considerando a tipologia dos objetivos, nosso trabalho classifica-se como descritivo, uma vez que classificamos os enunciados a partir dos atos de fala assertivos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos e, em seguida, descrevemos e interpretamos esses atos à luz da pragmática.

Ainda é importante considerar que, para a realização da análise dos enunciados, foram consideradas a nomenclatura e a perspectiva teórica abordada por Searle em sua classificação dos atos de fala.

Em relação ao objeto de estudo da pesquisa, classifica-se como bibliográfica, já que esta é realizada “a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.” (SEVERINO, 2007).

Esta categorização acaba por demonstrar o presente estudo quanto a sua natureza, sendo de caráter *científico não-original*, ao abordar temas já desenvolvidos anteriormente, constituindo a sua não-originalidade (BASTOS, 2009). À vista disso, ambas classificações utilizam estudos já publicados por outros pesquisadores como fonte de pesquisa.

Quanto à técnica de pesquisa, entendida como “o conjunto de normas ou preceitos usados especificamente pela ciência na busca de seus propósitos” (BASTOS, 2009, p. 95), utilizamos a documentação indireta, uma vez que “compreende os procedimentos básicos desenvolvidos na pesquisa bibliográfica”

(BASTOS, 2009, p. 95) e pelo fato de estar relacionada à forma como é feita a coleta de dados, por meio das *fontes de papel*¹⁸.

4.2 Corpus da pesquisa

Esta pesquisa surgiu da ideia de analisar os atos de fala presentes em enunciados orais de uma série televisiva, sob a ótica da pragmática, por ser um campo de estudo relativamente atual, em constante evolução e pouco explorado no âmbito científico.

Primeiramente, decidimos realizar essas análises a partir da coleta de dados de enunciados presentes na série mexicana *La casa de las flores*; em seguida, escolhemos o personagem cujas falas seriam analisadas em seus contextos; e, por fim, selecionamos o episódio que serviria de base para nossa análise.

Como resultado, elegemos uma das personagens principais da série, Paulina de La Mora, por possuir uma linguagem e um sotaque peculiares. Este por ser uma fala alargada e por possuir uma entonação distinta das demais; àquela pelo fato de utilizar muitas gírias e expressões mexicanas, que muitas vezes possuem algo implícito em relação aos contextos em uso, estes sendo propícios para a análise dos atos de fala.

Em relação ao episódio, optamos pelo 11 da última temporada, intitulado Louro (símbolo da glória), por ser um conteúdo atual – lançado em 2020 – e por ser o último da série, o que dá desfecho à história.

4.3 Procedimento da pesquisa

O primeiro estágio da pesquisa consistiu em separar os enunciados proferidos pela personagem Paulina de La Mora, no episódio 11 da 3ª temporada, tendo como *corpus* de análise 45 enunciados. Na segunda etapa, classificamos os atos presentes nesses enunciados. Como última fase, descrevemos e interpretamos esses atos de acordo com a classificação dos atos de fala de Searle.

¹⁸ Esta é a classificação de Bastos (2009) em sua tipologia quanto aos procedimentos da pesquisa, relacionados à coleta de dados.

Foram produzidos sete quadros para a análise dos enunciados, divididos da seguinte maneira: primeiramente, catalogamos os enunciados da personagem em análise; em seguida, classificamos a que ato de fala pertence – se assertivo, diretivo, comissivo, expressivo ou declarativo; por último, realizamos a descrição de cada ato.

Acerca dos enunciados, cabe ressaltar que foram catalogados os textos orais da personagem supracitada, além da tradução original em português da Netflix – esta posta em notas de rodapé.

Para uma melhor análise e organização, os enunciados foram divididos por núcleos presentes no episódio, na sequência em que foram falados, do início ao fim, levando-se em consideração a interação com os outros personagens. A seguir, a cada quadro analisado, será apresentada uma descrição sucinta do núcleo a que pertence.

4.4 Análise dos enunciados

No quadro 1, estão presentes os enunciados do momento em que Paulina é levada por policiais para fazer o depoimento acerca da morte de sua avó, além dos enunciados de sua conversa com María José após sair do Ministério Público.

Neles, Paulina interage com dois personagens, a saber: José María e Márquez. O ambiente em que ocorrem as cenas são a casa da família De La Mora e o Ministério Público.

Quadro 1 – Núcleos: jardim da família De La Mora e Ministério Público.

Enunciados	Tipos de atos de fala	Descrição dos atos de fala
<p><i>Yo te amo, ¿me oyes? ¡No se vale, Márquez! ¡No se vale!</i>¹⁹</p>	<p>Atos expressivos</p>	<p>Nesta cena, Paulina está sendo levada por policiais, ao Ministério Público, para fazer um depoimento sobre a morte de sua avó. De dentro do carro, realiza uma ação, ao olhar para sua amada e expressar seu sentimento ao dizer que a ama – com o</p>

¹⁹ Eu te amo, está me ouvindo? Isso não é justo, Márquez!

		<p>intuito de escutar um “sim” da amada, uma vez que a havia pedido em casamento anteriormente; em seguida, demonstra sua indignação para com um dos policiais, pelo fato de estar sendo levada por ele. Levando-se em consideração a situação comunicativa, a personagem profere duas frases, cada uma direcionada a interlocutores distintos, revelando as circunstâncias que ocorrem no ambiente. Na primeira, demonstra um estado de felicidade; na segunda, de discordância. Dessa forma, manifesta seu estado psicológico, típico dos atos expressivos.</p>
<p><i>¡Me saludan a la Lucha de mi parte! ¿Viste qué popular soy aquí? O sea, me saludan de beso, me llaman por mi nombre, parece mi casa, qué horror.</i>²⁰</p>	<p>Ato diretivo e expressivo</p>	<p>Ao usar o verbo “saludar”, a personagem Paulina realiza uma ação verbal por meio de um ato diretivo, ao pedir para alguém cumprimentar suas antigas companheiras de prisão. Na situação comunicativa em questão não se conhece o interlocutor, pois é proferida no momento</p>

²⁰ Digam a Lucha... que eu disse oi. Viu como sou popular? Eles me dão beijos, me chamam pelo meu primeiro nome. Eu me sinto em casa, que horror.

		<p>em que a personagem está saindo do local no qual prestou depoimento, acompanhada apenas de sua noiva, María José. Já na expressão <i>qué horror</i>, realiza um ato expressivo, ao expressar sua insatisfação em relação ao que acabara de dizer. Primeiramente conta como é tratada pelas antigas colegas de prisão, em seguida, demonstra seu desagrado pelo fato de ser tratada com intimidade por essas pessoas.</p>
<p><i>¡Ay, sí! Sí. Te prometo que te voy a hacer la rubia más feliz del mundo.²¹</i></p>	<p>Ato comissivo</p>	<p>Nesse trecho, a personagem se compromete com algo futuro, ao prometer fazer de seu interlocutor (María José) a pessoa mais feliz do mundo. Este tipo de ato comissivo está marcado pelo uso do verbo “prometer”. A intencionalidade presente nessa ação está relacionada ao fato de María José estar insegura com o casamento, uma vez que ela e Paulina já haviam estado juntas em matrimônio, mas que acabou</p>

²¹ Sim, prometo que vou fazer de você a loira mais feliz do mundo.

		devido ao fato de María José ter se assumido transgênero.
<i>¡Cuera!</i> ²²	Ato expressivo	A expressão <i>cuera</i> é utilizada em algumas zonas mexicanas para dizer que alguém é muito bonito. Neste caso, após fazer uma promessa a sua companheira (María José) e essa dizer “Por favor” – na tentativa de expressar um sentimento de discordância pelo que foi falado anteriormente, a personagem Paulina profere essa palavra expressando sua felicidade ao imaginar-se casada de novo com sua amada. Desse modo, demonstra o seu estado de espírito de alegria, típico dos atos expressivos.
<i>Bueno, ¿sabes qué? Entonces, ayúdame con Brunito, contrólate tú, ayúdame con mi papá, mis hermanos... el cabaret...</i>	Atos diretivos	Nesta passagem, Paulina utiliza o ato diretivo ao realizar pedidos a sua noiva, marcados pelos dois usos do verbo “ajudar” e do verbo “controlar”, estes usados de forma pronominal, como meio de intensificar o seu desejo, a fim de gerar efeitos sobre seu interlocutor. O que está implícito em relação aos

²² Gostosa!

²³ Bem, quer saber? Então me ajude com o Bruno, se controle, e me ajude com meu pai e irmãos... o cabaré...

		pedidos de Paulina, refere-se ao fato de María José ter pedido para ela não se envolver em problemas de terceiros, o que para Paulina pode ser resolvido caso receba a ajuda de sua amada, perceptível pelo uso do conector “então” antes da realização dos pedidos e como resposta ao que foi dito por sua noiva.
<i>Pues sí.</i> ²⁴	Ato assertivo	Nesta frase, Paulina demonstra sua concordância com o que é dito anteriormente por María José, uma vez que essa diz que Paulina resolve os problemas familiares sozinha. Ela concorda com a afirmação utilizando um semblante sério, demonstrando ter razão no que foi dito pela parceira. Neste caso, realiza um ato assertivo, ao sustentar o que foi dito antes por meio do uso do verbo “afirmar”.
<i>Ya. ¿Qué?</i> ²⁵	Ato diretivo	Neste momento, Paulina, ao não parar de falar, é interrompida por María José, quando esta profere “Escute-

²⁴ Sim.

²⁵ Está bem.

		me”. Dessa forma, Paulina concorda com a noiva (sorrindo) e realiza um ato diretivo ao perguntar o que ela tem para dizer.
<i>¿Me vas a prestar el lipstick?</i> ²⁶	Ato diretivo	Neste caso, após María José dizer que tem uma notícia, Paulina imediatamente faz essa pergunta, realizando um ato diretivo, com a intenção de receber uma resposta favorável. A intencionalidade presente no contexto é expressada pela surpresa causada em Paulina ao imaginar tal suposição, o que se depreende que María José não costuma emprestar seus artigos de beleza.
<i>¡Ay! ¿Qué?</i> ²⁷	Ato diretivo	Nesta frase, Paulina realiza outro ato diretivo ao fazer uma breve pergunta, demonstrando um sentimento de surpresa, uma vez que María José concorda em emprestar o batom, mas, em seguida, coloca o dedo indicador na boca com a intenção de pedir silêncio.

Fonte: elaborado pelo autor.

²⁶ Vai me emprestar seu batom?

²⁷ O que foi?

Tendo em vista o quadro apresentado, expomos um núcleo no qual a maioria das interações de Paulina se dá com sua noiva, María José, e verificamos a presença de todos os atos, com exceção dos declarativos.

Considerando o contexto comunicativo, verificamos que a personagem profere atos diretamente relacionados com seu estado de espírito atual, pelo fato de vir depois da sequência em que sua amada concorda em casar-se com ela.

Dessa forma, ela realiza atos de fala expressando felicidade e surpresa, típicas dos atos expressivos; realiza uma promessa futura, própria dos atos comissivos; faz perguntas, características dos atos diretivos; além de proposição, típica dos atos assertivos.

Dando sequência, no quadro 2 apresentamos os enunciados em que a personagem vai ao hospital visitar a sua irmã, que acabou de dar à luz. O ambiente das cenas está composto apenas pela sala do hospital. A personagem interage com várias pessoas, a saber: Elena, María José, Micaela, Julián e Diego, tal como podemos observar abaixo.

Quadro 2 – Núcleo: hospital.

Enunciados	Tipos de atos de fala	Descrição dos atos de fala
<i>¡Ay, qué sorpresa!</i> ²⁸	Ato expressivo	Ao entrar na sala do hospital, na qual sua irmã Elena está de repouso pós-parto, Paulina fica emocionada ao ver toda a família reunida, realizando um ato expressivo. A intencionalidade presente em sua fala está relacionada ao fato dela não ter atendido aos telefonemas de sua família e pela demora para visitar sua irmã.

²⁸ Que surpresa!

<p><i>¿Y Brunito?</i>²⁹</p>	<p>Ato diretivo</p>	<p>Paulina, ao perceber a ausência de seu filho, pergunta, com voz fraca, onde ele está, com o intuito de que eles saibam sua localização, mas seus interlocutores não sabem responder, fazendo com que não haja efeitos positivos em sua fala, uma vez que não recebe uma resposta favorável. O que marca a realização do ato diretivo é a pergunta, característica desse tipo de ato.</p>
<p><i>Con Delia no está.</i>³⁰</p>	<p>Ato assertivo</p>	<p>Ao proferir esse período, Paulina se compromete em sua fala, pois afirma algo e deve demonstrar sua veracidade. Dessa forma, realiza um ato assertivo devido a se comprometer com o que foi dito. A intencionalidade presente nesse enunciado está relacionada ao fato dela ter presenciado a morte de sua avó, da qual Delia foi a responsável, por isso afirma tal proposição.</p>

²⁹ E o Bruno?

³⁰ Ele não está com Delia.

<p><i>Bueno, luego les contamos lo que nos pasó anoche.³¹</i></p>	<p>Ato comissivo</p>	<p>Nessa passagem, realiza um ato comissivo ao empregar a locução verbal “depois contamos”, referindo-se a que ela e María José contarão juntas o que ocorreu. Dessa forma, compromete-se com algo futuro perante seus interlocutores, característico dos atos comissivos.</p>
<p><i>Ya, niña, estás muy sobrada. Delia está bien.³²</i></p>	<p>Ato diretivo e assertivo</p>	<p>Os implícitos dessa passagem estão relacionados ao fato de Micaela repetir suposições sobre Delia, fazendo referência a ocasiões em que sua família mentiu para ela. Nesse caso, ao proferir <i>ya, niña</i>, Paulina demonstra seu grau de autoridade em direção à Micaela ao emitir uma ordem para esta, pedindo para que ela pare de falar de forma atrevida, realizando, assim, um ato diretivo. Seus efeitos são alcançados, já que a menina se cala. No ato seguinte, compromete-se com sua afirmação, uma vez que, para que sua proposição seja considerada verdadeira,</p>

³¹ Depois contamos o que aconteceu ontem à noite.

³² Pare com essa atitude, garota. Delia está bem.

		é necessário explicar o motivo de Delia estar bem.
<p><i>Luego les tengo que contar que lo que nos pasó anoche... ¡Ay, chismosas! ... tiene que ver con la abuela.³³</i></p>	<p>Ato assertivo e expressivo</p>	<p>Nesta sequência, Paulina realiza um ato assertivo, seguido de um expressivo. Em relação ao primeiro, compromete-se com seus interlocutores ao se ver na necessidade de contar algo que aconteceu com sua avó; no tocante ao segundo, profere o ato pelo motivo de seu irmão, Julián, e seu cunhado, Diego, se aproximarem para ouvir o que ela iria contar. Dessa forma, demonstra seu estado de espírito de humor, ao chamá-los de fofoqueiros.</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

No quadro 2, assim como no 1, não houve a realização do ato declarativo. A situação comunicativa que engloba esses enunciados foi direcionada à preocupação em saber o paradeiro de Bruno, o que acabou por remanejá-la à de Delia e aos acontecimentos da noite anterior ao momento da cena.

No tocante ao uso dos atos de fala, verificamos que houve enunciados de comprometimento pelo que foi dito, com o uso do ato assertivo; comprometimento com algo futuro, ao realizar o ato comissivo; performativos de ordens, com o uso do ato diretivo. Além disso, houve a demonstração do estado psicológico da personagem, seja com surpresa ou humor, mediante o uso dos atos expressivos.

A seguir, no núcleo do quadro 3, Paulina está, juntamente com seu pai, resolvendo os problemas do testamento de sua avó. O ambiente é a casa da família

³³ Preciso lhes contar o que aconteceu ontem à noite... Que fofoqueiros. Tem a ver com a vovó.

De La Mora. Há interação da personagem com seu pai, Ernesto, e a testamenteira da sua avó.

Quadro 3 – Núcleo: casa da família De La Mora.

Enunciados	Tipos de atos de fala	Descrição dos atos de fala
<i>Ay, papá.</i> ³⁴	Ato expressivo	Nesta cena, Paulina realiza um ato expressivo ao utilizar uma interjeição para discordar do seu pai, apresentando um semblante de desaprovação, pelo fato dele falar que deve haver alguma maneira pela qual eles não percam a casa onde moram.
<i>Oiga, escúchese. Por favor. O sea, ¿usted está sugiriendo que nosotros compremos nuestra propia casa donde crecimos? Por Dios, ¿en qué cabeza cabe?</i> ³⁵	Atos diretivos	Ao proferir o verbo “ouvir” e “escutar” no imperativo, Paulina, indignada, realiza um ato diretivo ao pedir que seu interlocutor (a testamenteira) reflita em relação ao que diz, com a intenção de obter uma resposta favorável, mas que não produz esse efeito, uma vez que a testamenteira apenas confirma o que está escrito no testamento. Nas duas perguntas que seguem a sua fala, realiza novamente um ato diretivo, demonstrando sua

³⁴ Ai, pai.

³⁵ Ouça o que está dizendo. Por favor. Está sugerindo que compremos nossa própria casa, onde crescemos? Pelo amor de Deus, quem consideraria isso?

		indignação em não concordar com o que está posto em testamento e pelo fato de seu interlocutor ter sugerido que eles comprassem a própria casa.
<i>Ah, bueno, ¿por qué no dice antes? Pues así no todo son malas noticias.</i> ³⁶	Ato diretivo e expressivo	Ao proferir uma pergunta, Paulina realiza um ato diretivo. A intencionalidade presente nesse enunciado está relacionada ao fato de que se seu interlocutor tivesse explicado de outra forma, ela não teria se exaltado. Em seguida, realiza um ato expressivo ao expor seu estado de ânimo por imaginar que há uma parte positiva em tudo aquilo que ouviu, já que a testamenteira diz que a divisão dos bens foi feita para os herdeiros.
<i>Pe... A ver. ¿La maquillista? Pero si siempre la dejó muy recargada. Bue... En fin, se lo merecía. Vieja horrorosa.</i> ³⁷	Ato diretivo e expressivo	Ao proferir a pergunta sobre a maquiadora, Paulina realiza um ato diretivo. Ela afirma que a maquiagem da avó sempre estava muito exagerada, deixando implícito que a maquiadora (uma das herdeiras) não trabalhava

³⁶ Por que não disse isso antes? Nem tudo são más notícias.

³⁷ Vamos ver. A maquiadora dela? Mas a maquiagem sempre estava muito carregada. Enfim... Ela teve o que mereceu, velha horrorosa.

		<p>bem e não merecia a herança. Já em relação ao segundo ato, sua intenção é expressar insatisfação, tanto por não ser a herdeira, assim como pela má relação que tinha com a avó. Aqui, realiza um ato expressivo, pois evidencia seu estado de decepção e mau-humor.</p>
<p><i>¿Y qué? ¿Solo por ser mi abuela la tengo que querer? Si ella hubiera sido una buena abuela, otra cosa sería y yo no estaría diciendo esto. Ese es un problema, ¿sabe? Que nos enseñan a querer a gente que luego se torna espantosa. Pero bueno. Ay, usted se me hace conocida. ¿De dónde?</i>³⁸</p>	<p>Ato assertivo e diretivo</p>	<p>No primeiro caso, Paulina realiza um ato assertivo, pois propõe algo e se compromete mediante sua proposição, explicando, em seguida, o motivo de sua afirmação. Ao final, realiza um ato diretivo ao fazer uma pergunta, na expectativa que seu interlocutor a responda.</p>
<p><i>Parece que todavía seguimos cargando las consecuencias de esa tarde fatídica.</i>³⁹</p>	<p>Ato expressivo</p>	<p>Após a testamenteira dizer que a conheceu no dia da morte de Roberta, Paulina realiza esse ato demonstrando um semblante triste e de preocupação. O implícito desse enunciado está relacionado ao dia em</p>

³⁸ E daí? Preciso amá-la só por ser minha avó? Se ela fosse uma boa avó, seria diferente e eu não diria isso. Mas esse é o problema. Somos ensinados a amar pessoas que se revelam horríveis. Mas enfim... Você parece familiar. De onde?

³⁹ Parece que ainda estamos pagando as consequências daquela tarde fatídica.

		que Roberta se suicidou na floricultura e, desde então, a vida da família mudou drasticamente. Neste caso, realiza um ato expressivo ao demonstrar seu lamento ao recordar o ocorrido.
<i>Papi. Shh...</i> ⁴⁰	Ato diretivo	Esse enunciado foi proferido em tom de carinho, como tentativa de acalmar o seu pai, após ele falar, com entonação de choro, que ainda não superou o dia da morte de Roberta. Dessa forma, Paulina realiza um ato diretivo na tentativa de obter um fim desejado, qual seja, mudar o semblante de seu pai.
<i>Pues sí, papá.</i> ⁴¹	Ato assertivo	Paulina realiza um ato assertivo ao olhar para o pai e usar o performativo de concordância pelo que foi dito pela testamenteira, quando essa expressa a necessidade de fechar ciclos, fazendo referência à morte de Roberta. Neste caso, há o comprometimento para com seu interlocutor, uma vez que

⁴⁰ Papai.

⁴¹ Sim, pai.

		afirma estar de acordo com algo que foi dito.
<i>Si eso era lo que quería la abuela, pues... ¿Y esto?</i> ⁴²	Ato assertivo	Após o seu pai aceitar o fato de encerrar ciclos, Paulina concorda novamente com o que foi dito, realizando um ato diretivo, ao supor que se aquilo era o melhor para a avó, que assim fosse.

Fonte: elaborado pelo autor.

Diante da análise dos enunciados do quadro 3, constatamos a realização dos atos de fala assertivo, diretivo e expressivo. Este núcleo está voltado para a discussão acerca do testamento e da venda da casa, o que fez com que aflorasse os sentimentos de Paulina.

Em virtude disso, a protagonista expressa seus estados psicológicos (a maioria negativos), característicos dos atos expressivos; seu compromisso com o interlocutor ao fazer proposições, próprio dos atos assertivos; além das intencionalidades nas suas falas na busca de um fim desejado, típicos dos atos diretivos.

Dando continuidade, no núcleo do quadro 4 Paulina está no cemitério conversando sozinha e sentada na tumba de sua mãe Virginia. De repente aparece o espírito de Roberta e começa a conversar com ela, o que a deixa atônita. O ambiente é o cemitério. Há interação apenas com a personagem Roberta.

Quadro 4 – Núcleo: cemitério.

Enunciados	Tipos de atos de fala	Descrição dos atos de fala
<i>No, no, no, no, no. Qué bárbaras. Las dos. Mamá, ¿luego cómo no quieres que se pregunten de dónde saco yo lo</i>	Ato diretivo e assertivo	Nas duas perguntas realizadas em sequência, Paulina realiza um ato diretivo, uma vez que questiona seu interlocutor

⁴² Se é isso que a vovó queria, bem... O que é isso?

<p>vengativa? ¿Y cómo pudiste dejar que mi papá fuera a la cárcel? <i>No, si Roberta te avisó para que previnieran, no para que lo refundieras. Y tal vez todo esto no hubiera pasado, y tú...</i>⁴³</p>		<p>(ainda que ele não exista no mesmo plano). Neste caso, há intencionalidade presente nas perguntas, mas que somente é percebida caso haja conhecimento do perfil vingativo da mãe da personagem. Ao final do enunciado, ela produz um ato assertivo ao supor uma proposição relativa ao fato de que se sua mãe tivesse tido uma atitude distinta no passado, os acontecimentos poderiam ser diferentes.</p>
<p>Pero ¿y ella? Roberta, ¿y ella? Es que yo quisiera volverla a ver.⁴⁴</p>	<p>Ato diretivo e assertivo</p>	<p>Antes de Paulina terminar sua frase anterior, Roberta aparece e fala com ela, explicando o motivo pelo qual tudo ocorreu. Então, Paulina realiza este ato diretivo ao performar uma pergunta, na tentativa de sanar suas dúvidas em relação a sua mãe. Ao final, faz uma afirmação, típica dos atos assertivos.</p>
<p>Patricio Lascuráin.⁴⁵</p>	<p>Ato expressivo</p>	<p>Roberta começa a andar e para em frente à tumba de</p>

⁴³ Não. Não. Não. Não. Não. Não acredito em vocês. Nas duas. Mãe, quer saber... de onde veio minha personalidade vingativa? Como pôde deixar o papai ser preso? Não, Roberta avisou você para que o evitasse, não para vê-lo apodrecer na cadeia. E talvez nada disso teria acontecido, e você...

⁴⁴ Mas e ela? Roberta, e ela? Gostaria de vê-la de novo.

⁴⁵ Patricio Lascuráin.

		<p>Patricio. Nesse momento, afirma para Paulina que Virginia está bem e, em seguida, some. Aqui, Paulina realiza um ato expressivo ao demonstrar um estado de surpresa ao descobrir a sepultura de seu verdadeiro pai, pois havia descoberto que ele estava morto, mas não onde havia sido sepultado.</p>
--	--	---

Fonte: elaborado pelo autor.

Mediante a análise dos enunciados do quadro 4, verificamos o uso do ato expressivo, quando a personagem demonstra surpresa ao descobrir algo importante para ela; do ato diretivo, ao utilizar perguntas, a fim de serem sanadas pelo seu interlocutor; além do ato assertivo, tanto ao propor como afirmar algo, de forma que a compromete por meio de suas proposições.

Na sequência, no quadro 5, estão presentes os enunciados proferidos durante os preparativos da festa de casamento de Paulina. O ambiente é a casa da família De La Mora. A personagem interage com um dos organizadores da festa, com sua nora, Rosita, e seu filho, Bruno.

Quadro 5 – Núcleo: casa da família De La Mora.

Enunciados	Tipos de atos de fala	Descrição dos atos de fala
<i>¿Cómo van ustedes?</i> ⁴⁶	Ato diretivo	Ao chegar em casa e ver os preparativos da festa de casamento, um dos organizadores da festa pergunta se Paulina está bem

⁴⁶ Como vai?

		<p>e ela responde com a mesma pergunta, mas usando o pronome no plural para que a pergunta abarque os outros organizadores. O fato de realizar a mesma pergunta está relacionado à intimidade que há entre o emissor e o interlocutor, pois, geralmente, nesse caso, soa como uma resposta positiva ao perguntar o mesmo, uma vez que não há resposta de parte alguma. Neste caso, realiza um ato diretivo ao formular uma pergunta.</p>
<p><i>Divino, yo lo sé, si son los mejores. Ay, guau, qué emoción. Hola, mis niños, ¿ya listos? Ya viene tus tíos, corazón.</i>⁴⁷</p>	<p>Ato assertivo e diretivo</p>	<p>Na realização do primeiro ato, Paulina se compromete com seus interlocutores ao afirmar algo contundente em relação ao trabalho deles, sendo esse comprometimento característico do ato assertivo. O implícito está relacionado ao fato de que ela conhece e confia no trabalho deles, por serem organizadores famosos. No tocante ao ato diretivo, faz uma pergunta em busca de um fim: que seus</p>

⁴⁷ Será divino. Eu sei, são os melhores. Nossa, que emoção. Oi, pessoal! Estão prontos? Seus tios estão a caminho.

		interlocutores estejam prontos para o casamento.
<p><i>Ay, Rosita, por favor. No me hables con eso así. Yo te entiendo, corazón, pero, mira, velo así: es el sueño de tu madre, su máximo, entrar a la casa esa del Big Brother. Y así tú te aseguras que va a estar encerrada.</i>⁴⁸</p>	Ato diretivo e assertivo	Paulina realiza um ato diretivo ao pedir, com um semblante de tristeza, para Rosita falar de outra forma, uma vez que ela falou utilizando uma meia na mão em forma de marionete. O implícito nesse enunciado é concernente ao fato do médico Salomão (que Paulina acreditava ser seu pai) sempre ter usado esse tipo de marionete em suas sessões desde criança. No final do enunciado, Paulina realiza um ato assertivo, ao propor algo a Rosita, quando sugere que precisa deixar sua mãe participar de um programa. O que está implícito nessa passagem é o fato de que, dessa forma, estando confinada em um programa sem contato com o mundo exterior, Rosita ficará despreocupada com sua mãe.
<p><i>Ay, tan... Ya, Bruno, por favor. Lúcete. Yo sé, mi vida, tan linda tú. Pero acuérdate que no se</i></p>	Atos diretivos	No primeiro uso, Paulina ordena seu filho a parar de imitá-la com a marionete; no segundo, adverte a Rosita.

⁴⁸ Rosita, por favor. Não fale comigo usando isso. Eu entendo, querida. Mas pense assim. É o maior sonho da sua mãe entrar na casa do Big Brother. Assim, você garante que ela fique presa.

<p><i>puede ver a la novia antes de la boda.</i>⁴⁹</p>		<p>Ambos são casos de atos diretivos, usados na tentativa de mudar a ação do filho, para que ele pare de imitá-la; e mudar o desejo da garota, uma vez que essa queria ver Paulina com vestido de noiva.</p>
<p><i>Mi amor, perdóname, pero de verdad pareces tontito haciendo eso, ya estás grande Bruno. Ya. Ni al caso. Vámonos.</i>⁵⁰</p>	<p>Ato assertivo e diretivo</p>	<p>Nessa passagem, há o uso do ato assertivo por meio do uso do verbo “parecer”, quando Paulina afirma para o filho, Bruno, que ele está sendo infantil (pelo fato de imitá-la). Em seguida, utiliza um ato diretivo, uma vez que profere uma ordem a seu filho, no intuito de que ele pare de ser infantil em suas atitudes para com ela, o que demonstra a autoridade da mãe diante do filho, caso típico dos atos diretivos.</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

Os enunciados do núcleo em análise, pelo fato de Paulina interagir maiormente com seu filho e sua nora, e, ainda, por esses agirem de uma maneira que a deixa desconfortável, foram determinantes para a realização dos atos diretivos, demonstrando autoridade perante seus interlocutores ao dar ordens, além de realizar pedidos e proferir perguntas. Outro tipo de ato presente nesse núcleo foi o assertivo, sendo usado para fazer afirmações e suposições.

⁴⁹ Você é tão... Pare, Bruno. Por favor. Está aprontando. Eu sei, querida. Você é tão doce. Mas você não pode ver a noiva antes do casamento.

⁵⁰ Desculpe, querido. Mas você parece tão burro fazendo isso. Você já está grande, Bruno. Pare. Não é apropriado. Vamos.

Dando seguimento, dividimos o quadro 6 em dois núcleos: a casa da família De La Mora e a floricultura, apresentando a interação de Paulina com seu filho, momentos antes da cerimônia, além dos enunciados durante o casamento, nos quais interage com seu filho e com o padre.

Quadro 6 – Núcleos: casa da família De La Mora e *La casa de las flores*.

Enunciados	Tipos de atos de fala	Descrição dos atos de fala
<i>Ay. ¿Te gusta?</i> ⁵¹	Ato diretivo	Neste ato, Paulina pergunta ao filho sua opinião sobre o quadro da família, o que acaba por gerar efeitos, já que ele responde a sua indagação. Neste caso, ao realizar uma pergunta, produz um ato diretivo.
<i>Ay, ya sé, pero está bien verlo ahí colgado un ratito.</i> ⁵²	Ato expressivo	Aqui, quando o filho diz que o quadro será retirado da parede, Paulina realiza um ato expressivo ao expressar um sentimento de apego pelo quadro, pelo fato desse e outros quadros que os precederam fazerem parte de sua vida, visto que houve várias pinturas da família desde sua infância, quando na pintura haviam apenas ela, a mãe e o pai; já na pintura atual estavam, dentre outros, sua esposa e o esposo de seu

⁵¹ Gostou?

⁵² Eu sei, mas é bom vê-lo pendurado por um tempo.

		irmão, demonstrando a diversidade e a quebra de preconceito enfrentados pela família.
<i>Ay, no hables así, por piedad, Bruni. Pero tienes razón, luego se pone bien loca. Vamos.</i> ⁵³	Ato diretivo, assertivo e diretivo	Ao realizar o primeiro ato, Paulina realiza um ato diretivo ao proferir uma ordem a seu filho. A intencionalidade presente no enunciado se encontra no fato dele ter falado com sotaque espanhol, o que não a agrada. Em seguida, ainda que ele tenha falado com outro sotaque, ela concorda com o que foi dito, realizando um ato assertivo. Por fim, chama-o para ir ao local onde será celebrado o casamento e realiza uma ação verbal com o verbo “ir”, caracterizando um ato diretivo.
<i>Te amo.</i> ⁵⁴	Ato expressivo	Bruno chega ao altar da cerimônia com María José e felicita Paulina. Neste momento, realiza um ato expressivo ao demonstrar seu sentimento pelo filho.
<i>Gracias.</i> ⁵⁵	Ato expressivo	Neste caso, após as palavras do padre na celebração do

⁵³ Não fale assim, por favor. Mas você tem razão, ela fica louca. Vamos.

⁵⁴ Amo você.

⁵⁵ Obrigada.

		casamento, Paulina expõe sua gratidão pelo que foi dito. Demonstra seu estado de espírito de felicidade ao agradecer pelo discurso, realizando, assim, um ato expressivo.
--	--	---

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao realizar a análise do quadro 6, verificamos o uso dos atos diretivo, expressivo e assertivo. Em relação aos diretivos, foram utilizados para ordenar e fazer perguntas; os expressivos, para demonstrar sentimentos de felicidade, apego e gratidão; já o uso do assertivo, foi utilizado para concordar com uma proposição.

Por fim, no quadro 7, apresentamos os enunciados de Paulina, com seus irmãos Julián e Elena, após o casamento. O ambiente das cenas é o jardim da família De La Mora, sendo o núcleo final do episódio em análise.

Quadro 7 – Núcleo: jardim da família De La Mora.

Enunciados	Tipos de atos de fala	Descrição dos atos de fala
<i>Ay. Pensé que estaban bailando la tonta y la más tonta.</i> ⁵⁶	Ato expressivo	Nesta cena, Paulina está fechando a porta da casa e se depara com seus irmãos. Utiliza a interjeição “oh” para demonstrar surpresa ao vê-los e, em seguida, começa a falar em tom de humor. O implícito desta fala está relacionado aos dois usos do substantivo “tonta” no feminino. Nesse caso, ambos foram utilizados como referência a sua irmã e ao seu

⁵⁶ Achei que a tonta e a mais tonta estivessem dançando.

		irmão homossexual. Desse modo, expressa carinho, aceitação e apoio para com a orientação sexual do seu irmão. Assim, realiza um ato expressivo, visto que manifesta seu estado de espírito de humor para com seus irmãos.
<i>No, fui a darle un último vistazo a la casa.⁵⁷</i>	Ato assertivo	Nesta passagem, após seu irmão Julián dizer que achava que ela tinha fugido da festa, Paulina realiza um ato assertivo ao dar uma explicação pelo fato de ter saído sem avisar. Ela foi verificar a casa pela última vez, já que esta seria vendida, dado que não a herdou, sendo essa a questão que está implícita no enunciado.
<i>Entregable sí está.⁵⁸</i>	Ato assertivo	Paulina realiza um ato assertivo ao expressar sua constatação acerca de como se encontra a casa, proferindo uma resposta com algo implícito: ela não quer assumir que a casa está pronta para ser vendida, pois não aceita a sua venda.

⁵⁷ Não, fui dar uma última olhada na casa.

⁵⁸ Está apresentável.

<p><i>No, bueno, qué modernos me salieron.</i>⁵⁹</p>	<p>Ato assertivo</p>	<p>Neste enunciado, Paulina se compromete ao afirmar que seus irmãos possuem uma relação moderna, realizando, assim, um ato assertivo. O enunciado demonstra uma intencionalidade implícita, pois sua irmã Elena divide com o irmão Julián e o cunhado Diego a criação de seu filho, uma vez que ela havia prometido, durante a gestação, que eles seriam os pais da criança.</p>
<p><i>Oigan, ¿ustedes creen que los problemas se heredan?</i>⁶⁰</p>	<p>Ato diretivo</p>	<p>Neste trecho, Paulina realiza um ato diretivo ao fazer uma pergunta a seus irmãos, recebendo um “não” de Julián. Já Elena faz outra indagação, visto que ela não compreende a que se referem os problemas. A intencionalidade do enunciado está relacionada ao fato deles terem passado por muitos problemas e que seus antepassados também eram problemáticos. Sendo assim, Paulina faz a pergunta em forma de reflexão, uma</p>

⁵⁹ Vocês são tão modernos.

⁶⁰ Acham que problemas podem ser herdados?

		vez que ela também não sabe a resposta.
<p>No sé. Y nunca lo vamos a saber. Es que aquí han pasado tantas cosas. Tantas generaciones. Desde la bisabuela.⁶¹</p>	Ato assertivo	Neste caso, ao responder uma pergunta de Elena, Paulina realiza um ato assertivo, pois compromete-se ao afirmar que nunca saberão se suas vidas seriam diferentes caso tivessem morado em outro lugar, pois o implícito dessa mensagem está associado ao fato de que não há como voltar ao passado e mudar algo que não saiu como foi planejado.
<p><i>Y bueno, lo más importante... Nosotros crecimos en esta casa.</i>⁶²</p>	Ato assertivo	No contexto comunicativo em questão, após proferir essa afirmação e realizar um ato assertivo, Paulina vai até o letreiro de venda da casa e abaixa uma placa, na qual aparece o nome “vendida”. Levando-se em consideração o contexto, percebe-se, de forma implícita, que ela não se arrependeu de ter vivido naquela casa e que, embora tenham vivido diante de tantos problemas, ainda assim irá comprá-la.

⁶¹ Não sei. E nunca saberemos. Aconteceram tantas coisas aqui. Tantas gerações. Desde nossa bisavó.

⁶² Bem, o mais importante... é que nós crescemos nesta casa.

<p><i>¿Mamá? ¡Viva México!</i>⁶³</p>	<p>Ato expressivo</p>	<p>Nesta cena, Purificación, cunhada de Paulina, está pronta para disparar uma arma em sua direção. Antes de tentar disparar, grita “Paulina de La Mora”, mas é golpeada na cabeça por Virginia (supõe-se que era seu espírito, uma vez que estava morta). No momento do grito, Paulina escuta algo e, por um momento, pensa que é sua mãe. Em seguida, cancioneros começam a tocar instrumentos de música mexicana e ela profere esse ato pela emoção do momento, expressando sua felicidade tanto por haver casado como por pensar em ter ouvido a voz da sua mãe. Realiza um ato expressivo tendo em vista seu estado psicológico: no primeiro caso, demonstra surpresa; no segundo, felicidade.</p>
---	-----------------------	---

Fonte: elaborado pelo autor.

Com base na análise deste último quadro, verificamos a realização dos atos de fala expressivo, assertivo e diretivo. O núcleo em análise está direcionado à interação de Paulina com seus irmãos, o que foi propício para a realização desses atos, uma vez que realizou o ato expressivo para demonstrar ações de surpresa, de emoção e

⁶³ Mãe? Viva o México!

de humor devido à relação de proximidade existente entre eles; o uso do diretivo, por meio do performativo de pergunta; além do assertivo, para proferir afirmação, comprometimento, explicação e constatação relativos ao que estava sendo posto em contexto.

5 CONCLUSÃO

A pragmática, como foi explanado ao decorrer do nosso trabalho, tem como função analisar os contextos de forma holística, levando-se em consideração o interlocutor, o destinatário, a situação comunicativa, dentre outros aspectos.

A partir dessas análises surgem intenções ocasionadas pelos usos linguísticos que, por sua vez, estão direcionadas ao âmbito de estudo dos atos de fala. Diante desta ótica, nossa investigação abrangeu o estudo dos atos de fala em enunciados da série mexicana *La casa de las flores*. Para isso, consideram-se o conteúdo implícito e as intencionalidades presentes nos contextos tendo em vista os aportes pragmáticos.

Do ponto de vista dos objetivos, analisamos os atos de fala assertivos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos, sob a classificação de Searle, nos enunciados da personagem Paulina, da série já supracitada.

Como primeiro passo, catalogamos os enunciados; em seguida, classificamos os atos presentes nesses enunciados; e, por último, realizamos a descrição desses atos sob o prisma da pragmática.

Após a análise, verificamos que não houve o uso do ato de fala declarativo nos enunciados proferidos pela personagem supracitada. Mediante a análise dos demais atos de fala, percebemos que há a possibilidade de verificar e entender as intencionalidades existentes, porém, desde que haja o conhecimento do entorno e do contexto comunicativo relativo à história da série, pois, na maioria dos casos, os implícitos estavam relacionados a narrativas que já haviam sido contadas ao decorrer dos episódios.

Averiguamos, ainda, que as falas da personagem Paulina se relacionam ao contexto no qual está inserido, visto que ela demonstra suas intencionalidades a cada ato proferido, variando suas características a depender da situação comunicativa na qual se encontra.

Desse modo, no tocante ao ato expressivo, ela demonstra sempre seu estado de espírito: decepção, emoção, amor etc.; em relação ao ato diretivo, realiza performativos de ordens e perguntas, de modo a demonstrar, em alguns momentos, sua autoridade perante seu receptor; no que concerne ao assertivo, faz proposições e afirmações que a compromete com seu interlocutor, além de explicações,

constatações etc.; já no ato comissivo há o comprometimento futuro pelo que é proferido, realizado por meio da promessa.

Como questionamento, nossa pesquisa foi norteada pela indagação advinda das contribuições dos atos de fala para a compreensão dos enunciados. Diante disso, após o estudo teórico e a análise realizada, aferimos que a teoria dos atos de fala possui um papel importante no entendimento dos enunciados, visto que, por meio do estudo desses atos, podemos compreender o que está implícito na mensagem que está sendo transmitida.

Isso se dá devido às classificações dos atos, dado que norteiam o leitor a analisar o contexto com uma visão mais ampla, além do que é enunciado, em busca dos elementos implícitos, e levando-se em consideração a situação comunicativa, a interação entre emissor e interlocutor, o ambiente, dentre outros aspectos que estejam interligados ao contexto.

Buscamos elaborar este trabalho utilizando um referencial teórico de fácil leitura e compreensão por parte dos leitores, englobando os estudos de renomados estudiosos na área da pragmática, como Austin (1982), Searle (1990), Levinson (2007), dentre outros.

Além disso, empregamos uma metodologia bem planejada e conforme com o estudo de análise realizado, para, com isso, desempenhar uma leitura agradável e instigante, fazendo com que o leitor queira pesquisar e, assim, aprimorar essa área de estudo.

Dessa forma, esperamos que nosso trabalho sirva de impulso para a elaboração de outros com a mesma temática, seja analisando enunciados de outro personagem da série “A casa das flores” ou até mesmo de outras séries, por ser um gênero rico em conteúdo pragmático e propício para as pesquisas relativas aos atos de fala.

Em suma, como dito antes, almejamos que nosso trabalho sirva de ímpeto para a realização de novas pesquisas no que concerne à teoria dos atos de fala, para que esse âmbito de estudo seja cada vez mais desenvolvido e aprimorado. Ademais, pretendemos que sirva de fonte bibliográfica para futuros pesquisadores e, principalmente, para estudantes em processo de formação acadêmica na área de Letras – na produção da monografia – uma vez que os trabalhos dessa natureza que abordem a área da pragmática são escassos.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, J. L. **Como hacer cosas con palabras**. Trad. Genaro R. Carrió e Eduardo A. Rabossi. Barcelona, Paidós, 1982.
- BASTOS, R. L. **Ciências humanas e complexidades. Projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência**. E-papers, Rio de Janeiro, 2009.
- BERTUCCELLI PAPI, M. **¿Qué es la pragmática?** Barcelona, Paidós, 1996.
- BONFIM, M. A. L. **Pragmática dos corpos militares no movimento dos trabalhadores rurais sem-terra do Ceará**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.
- ESCANDELL VIDAL, M. V. **Introducción a la pragmática**. Barcelona: Ariel, 1996.
- GIBERT ESCOFET, M. I. **Pragmática de la interlengua: desarrollo de un test de nivel de comprensión pragmática para estudiantes sinohablantes de español como lengua extranjera**. 2014. Tese (Doutorado em Estudos Ingleses e Alemães) – Universitat Rovira I Virgili, Tarragona, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 1999.
- GUZMÁN MUNITA, M.; MIRANDA UBILLA, H. **Análisis pragmático de las máximas griceanas en textos orales y escritos**. *Literatura y lingüística* Nº 26. 2012, ISSN 0716-5811, p. 229-246. Disponível em: <<http://ediciones.ucsh.cl/ojs/index.php/lyl/article/view/46>>. Acesso em: 20 out. 2020.
- LEÃO, L. B. C. **Implicaturas e a violação das máximas conversacionais: uma análise do humor em tirinhas**. *Work. Pap. Linguíst.*, 13(1): 65-79, Florianópolis, 2013.
- LEVINSON, S. C. **Pragmática**. Trad. Luis Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- MARCONDES, D. **Desenvolvimentos recentes na teoria dos atos de fala. O que nos faz pensar**, [S.l.], v. 13, n. 17, p. 25-39, dec. 2003. ISSN 0104-6675. Disponível em: <<http://www.oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/179>>. Acesso em: 05 set. 2020.
- MOKVA, A. M. D. Z. **Os “ditos políticos” nas máximas de Grice: uma análise**. *SOLETRAS*, Ano I, n. 02. São Gonçalo: UERJ, jul./dez. 2001. P. 47-57. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4415>>. Acesso em: 20 out. 2020.
- MOREIRA, R. G. **(Des)cortesia linguística na nova pragmática e a problemática da intencionalidade nos atos de fala violentos na publicidade brasileira: quem é o responsável?** 2016. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

MOTTA, M. **La casa de las flores: a telenovela *millennial***. Valkirias. Disponível em: < <http://valkirias.com.br/la-casa-de-las-flores/>>. Acesso em: 23 out. 2020.

NETFLIX. **La casa de las flores**. Disponível em: < <https://www.netflix.com/search?q=la%20casa%20de%20las%20flores&jbv=80160935>>. Acesso em: 22 out. 2020.

OLIVEIRA, J. A. **Pragmática & Comunicação**. Revista Linguagem em Foco, v. 2, n. 3, p. 53-68, 2010. Disponível em: < <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1711>>. Acesso em: 05 set. 2020.

OLIVEIRA, M. A. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo, Loyola, 1996.

REYES, G. **La pragmática lingüística: el estudio del uso del lenguaje**. Barcelona, Montesinos, 1994.

REYES, G; BAENA, E; URIOS, E. **Ejercicios de pragmática (I)**. Madrid: Arco libros, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). 3. ed. 14 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012.

SEARLE, J. **Actos de habla. Ensayo de filosofía del lenguaje**. Trad. Luis Miguel Valdés Villanueva. Barcelona: Planeta-Agostini, 1990.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez, 2007.

SILVA, C. L. C. R. e. **O discurso radiofônico: um estudo da argumentação e dos atos de fala**. 2007. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.8.2007.tde-31012008-102003. Acesso em: 15 out. 2020.

SOUZA FILHO, D. M. **A Teoria dos Atos de Fala como concepção pragmática de linguagem**. Revista Filosofia Unisinos, vol. 7, nº 3, 217-230, 2006. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/6101>. Acesso em: 21 out. 2020.

TORRE MEDINA, A. **La noción de fuerza ilocutiva en la obra “Cómo hacer cosas con palabras” de Austin**. 2004. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidad de Barcelona, Barcelona, 2004.

VAITSMAN, J.; GIRARDI, S., orgs. **A ciência e seus impasses: debates e tendências em filosofia, ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz, 1999. ISBN: 978-85-7541-507-8.